



Autoavaliação do Agrupamento

Relatório Final

2015/16

Conteúdo

Introdução	4
Estrutura do projeto.....	4
Domínio um	5
Documentos orientadores:.....	6
Planos de turma:	7
Apoio Educativo:	9
Percursos curriculares alternativos:.....	10
Sala de aula	11
Domínio dois.....	12
Secção A - Projetos	12
Apoio à Promoção e Educação em Saúde	13
Unidade de Apoio à Multideficiência	18
Apoio ao Ensino Secundário	19
Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina	20
Clube do Desporto Escolar.....	28
Projeto Jornal (Ecos)	30
Clube das Ciências - Melhorar a minha Literacia Científica	30
Pensar Cidadania	32
Salas de Estudo	34
Projeto de Tutoria.....	36
Informática@Multimédia, pelos recursos às Plataformas Digitais e Gabinete de Imagem	38
Clube da Europa.....	40
Secção B - Análise das atividades realizadas no Agrupamento de Escolas de Mirandela.....	43
II- Sinopse dos relatórios das atividades dos departamentos:	44
Avaliação final das atividades.....	45
Domínio três.....	47
Instalações:.....	47
Serviços:	49
Recursos materiais:	49
Serviço docente:	51
Serviço não docente:	52
Estruturas:	53
Comunicação interna:.....	54
Domínio 4.....	55



Avaliação de alunos (processos)	56
Avaliação de alunos (resultados).....	57
Taxa de Sucesso:	58
Qualidade do Sucesso:	59
Comparação entre Classificação Interna e Externa:	65
Ambiente e disciplina:.....	66
Abandono escolar:.....	69
Domínio cinco.....	70
Articulação com as famílias:	70
Articulação com o meio:	72
Recomendações.....	73
Avaliação.....	75
ANEXOS.....	76
ANEXO I	77

Introdução

A autoavaliação de escolas (e de agrupamentos de escolas) é um documento definido em legislação própria (decreto-lei 75/2008) que tem como objetivo, no quadro dos instrumentos de autonomia da escola, proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Deve ser um processo estruturado, contínuo e que permita de forma consistente e sistemática traçar estratégias de melhoria. Foi iniciado, no ano letivo anterior um processo com estas características, que tem continuidade no presente ano letivo e do qual este relatório constitui o seu produto final.

A equipa de autoavaliação do Agrupamento sofreu algumas alterações, com entrada e saída de alguns dos seus elementos, mas continua a ser representativa de todos os atores educativos.

Estrutura do projeto

O projeto de autoavaliação do Agrupamento está organizado de acordo com o disposto nos normativos legais, nomeadamente na Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro que, no artº 6º, define que a autoavaliação a desenvolver nas escolas ou agrupamentos de escolas assenta nos termos de análise seguintes:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Para cada um destes termos de análise foram definidos indicadores de processo e de resultados e instrumentos de recolha de dados que se encontram esquematizados no anexo I.

Ao nível dos instrumentos de recolha de dados foram elaborados questionários aplicados a alunos, pais e encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, dos quais foram elaborados relatórios que se encontram disponíveis para consulta pública e análise na página MOODLE do Agrupamento, tendo os seus resultados contribuído para a elaboração deste relatório.

Domínio um

Neste domínio iremos analisar o grau de concretização do projeto educativo e o modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos. Para tal serão consideradas as seguintes dimensões de análise:

- Documentos orientadores;
- Planos de turma;
- Apoio educativo;
- Percursos curriculares alternativos;
- Sala de aula.

Documentos orientadores:

Constituem os documentos orientadores do Agrupamento o projeto educativo, o regulamento interno e o plano anual de atividades. Estes documentos são públicos, estando disponíveis na página web do Agrupamento e em suporte papel nos vários estabelecimentos de ensino. De acordo com os questionários aplicados aos Pais e Encarregados de Educação, o seu nível de conhecimento dos documentos é bastante elevado, tendo as escolas informado da sua existência e facilitado o seu acesso.

O projeto educativo do Agrupamento tem um horizonte temporal que termina no ano letivo de 2017/18, pelo que se torna difícil, logo nos anos iniciais da sua vigência, formular um juízo de valor acerca da sua consecução. As metas a atingir assentam na melhoria de vários domínios, nomeadamente:

- Sucesso escolar;
- Abandono escolar;
- Requalificação de equipamentos e instalações;
- Envolvimento dos Pais e encarregados de educação no processo educativo;
- Disciplina;
- Abrangência e consolidação do processo de autoavaliação.

Vários destes domínios são tratados com detalhe mais adiante. Podemos dizer que, ao nível do sucesso educativo se registaram melhorias pelo segundo ano consecutivo em praticamente todos os anos de escolaridade, pelo que as metas propostas estão a ser alcançadas. No que se refere ao abandono escolar, podemos dizer que praticamente não existe, pois apenas existe um aluno em todo o Agrupamento nesta situação.

Ao nível da requalificação de equipamentos e instalações apenas é possível realizar pequenas obras, devido à exiguidade orçamental. Esta é uma área em que o Agrupamento encontra muito necessitada de melhoria, mas que, no entanto, depende de instâncias superiores para a sua concretização. Contudo, estão já lançados projetos para a construção de um centro escolar para o primeiro ciclo e para a requalificação, em larga escala, da Escola Secundária de Mirandela. Estes projetos são da responsabilidade da administração

central, em colaboração com o Agrupamento e, esperamos, irão ser concretizados brevemente pelo que, podemos dizer, que no final da vigência deste projeto educativo, esta meta será alcançada.

Quanto ao envolvimento dos Pais e encarregados de Educação, foi reativada, com a colaboração da direção do Agrupamento, a Associação de Pais e Encarregados de Educação. Neste momento existe uma Associação formalizada, com uma direção eleita e em funções, que trabalha em estreita colaboração com a direção do Agrupamento. Também a Direção do Agrupamento tem desenvolvido diligências no sentido de abrir mais a escola aos pais e Encarregados de Educação. Neste âmbito, foi sugerido aos conselhos de turma e às equipas pedagógicas que os Pais e encarregados de Educação pudessem participar nas reuniões onde não se tratassem questões relacionadas com a avaliação dos alunos. Esta medida tem vindo a ser progressivamente implementada em alguns conselhos de turma e tem o apoio da Direção do Agrupamento

No que se refere à disciplina, também tratada com mais pormenor adiante, se verificaram alguns progressos, nomeadamente no que respeita a uma atuação mais pronta e enérgica da Direção do Agrupamento face a questões disciplinares mais graves. Foram aplicadas um conjunto de penas disciplinares duras, que envolvem vários dias de suspensão aos alunos com comportamentos mais problemáticos. Estas penas incidiram mais particularmente nos alunos dos cursos vocacionais.

O Plano Anual de Atividades (PAA) é também desenvolvido mais à frente neste relatório. É um plano abrangente, no que diz respeito aos grupos disciplinares e anos de escolaridade envolvidos. A sua taxa de execução foi elevada, tendo as atividades propostas sido desenvolvidas e os respetivos objetivos alcançados, como consta do seu relatório final.

Planos de turma:

Os planos de turma foram elaborados em reunião intercalar de primeiro período da qual constava, especificamente, este ponto da ordem de trabalhos. Foi realizada a caracterização geral da turma, detetadas as suas especificidades e delineadas as estratégias consideradas adequadas para o sucesso dos alunos. Nas reuniões de primeiro e segundo

períodos, constam, em ata, eventuais alterações aos planos. Na final do ano letivo foi realizado um balanço final, tendo-se referido que todos os planos foram cumpridos, apesar de existirem algumas alterações. Em algumas atas, onde o sucesso é menor, verifica-se que as estratégias aplicadas não estão a surtir efeitos, nomeadamente com alguns alunos e, como tal, são reformuladas, tal como os PAPI que dizem respeito a cada um destes alunos. Contudo, nem sempre é possível o sucesso pleno, grande parte das vezes por razões imputáveis aos alunos. O sucesso por turma, nos 2º e 3º ciclos pode ser consultado no quadro seguinte:

Quadro 01: Nº de alunos transitados e não transitados por turma

2015/16														
2º Ciclo						3º Ciclo								
5 Ano			6 Ano			7 Ano			8 Ano			9 Ano		
To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.	To.	Tr.	N. Tr.
20	20	0	20	20	0	29	27	2	27	27	0	17	15	2
12	12	0	15	12	3	23	20	3	26	24	2	21	20	1
20	18	2	29	24	5	20	20	0	26	25	1	25	24	1
18	18	0	13	13	0	25	20	5	20	17	3	22	20	2
20	20	0	20	20	0	27	27	0	20	20	0	20	18	2
24	23	1	30	29	1	19	15	4	20	20	0	22	20	2
21	19	2	29	29	0	19	17	2	19	19	0	25	24	1
27	25	2	27	24	3	17	15	2						
18	16	2												
193	181	12	183	172	11	179	161	18	159	153	6	152	141	11

De acordo com os relatórios de direção de turma consultados verifica-se que, de um modo geral, o insucesso das estratégias aplicadas nos planos de turma está relacionado com uma grande falta de assiduidade, falta de interesse e empenho nas tarefas, ausência de material escolar e falta de hábitos e métodos de estudo. No entanto o sucesso escolar melhorou, comparativamente com o ano letivo anterior (com exceção do 8º ano de escolaridade que piorou 0.1%), como se poderá constatar mais à frente neste relatório quando analisarmos detalhadamente o sucesso escolar, no domínio 4.

Quanto a alunos com problemas de desenvolvimento, podemos dizer que, de acordo com os dados do relatório apresentado pela coordenação do Serviço Especializado de Educação Especial, este prestou apoio a 36 crianças da intervenção precoce, 3 crianças

do pré-escolar, 29 alunos do 1º ciclo, 28 alunos do 2º ciclo, 30 alunos do 3º ciclo e 13 alunos do ensino secundário. Foram ainda sujeitos a avaliação especializada 28 alunos dos quais 14 integraram a Educação Especial.

A coordenação e articulação destes serviços com o Conselho de turma foi constante, uma vez que as docentes de Educação Especial participam nas reuniões e dão informações sobre os alunos que acompanham. Em todas as reuniões é preenchido um formulário de acompanhamento da evolução dos alunos. De realçar ainda a articulação dos serviços com a Direção do Agrupamento e com o serviço de psicologia o que promoveu a celeridade dos processos de avaliação especializada.

Apoio Educativo:

O apoio educativo assume diversas modalidades que são empregues conforme as necessidades de cada aluno.

Assim, no que diz respeito à tutoria foram objeto deste tipo de apoio 2 alunos, um do 7º ano e outro do 8º ano. Existem mais alunos identificados para tutorias, mas existe dificuldade em encontrar docentes disponíveis para o efeito. Nestes dois alunos foi importante o apoio tutorial ministrado que se revelou importante na orientação e desenvolvimento das capacidades dos alunos, que tiveram sucesso no final do ano letivo.

Recomenda-se que, no próximo ano letivo, a implementação desta medida de apoio seja mais eficaz e dê resposta às necessidades de todos os alunos identificados.

No que respeita à sala de estudo frequentaram distribuídos da seguinte forma: 22 alunos do curso vocacional de 6º ano, 102 alunos do 7º ano, 102 alunos do 8º ano (incluindo curso vocacional), 61 alunos de 9º ano (incluindo curso vocacional) e 5 alunos de 10º ano. Estes dados foram recolhidos a partir dos registos efetuados semanalmente, na sequência de aplicação de medida corretiva disciplinar, sendo este o motivo fundamental que leva os alunos a frequentar a sala de estudo. Não existem registos significativos de que as salas de estudo sejam frequentadas pelos alunos de forma voluntária com o objetivo de receberem algum apoio mais individualizado., embora este seja o seu objetivo principal.

Quanto ao Apoio Pedagógico Acrescido (APA) existiu uma grande dificuldade em recolher dados sobre a sua eficácia, uma vez que não existiu um relatório final sobre o mesmo e os relatórios parciais de cada turma/ano de escolaridade, apesar de estarem anexados às respetivas atas de Conselho de Turma, são elaborados de forma aberta e não permitem a uniformização de conclusões. Assim, recomenda-se a elaboração de um modelo de relatório que permita retirar dados sobre a eficácia destes apoios para o próximo ano letivo.

Percursos curriculares alternativos:

Neste ensino podemos encontrar as seguintes vertentes:

- Ensino Vocacional;
- Cursos Profissionais.

Está definido na legislação qual o perfil de alunos que deve frequentar cada uma destas modalidades de ensino.

Normalmente, no final de cada ano letivo, em reunião de conselho de turma, são propostos alguns alunos para estes percursos curriculares. Também a equipa de psicólogos, ligada ao Programa Escolhas, desempenha um papel orientador, relativamente a alguns alunos, no sentido de os orientar para estes cursos. A integração dos alunos é sempre realizada com o seu acordo e o do respetivo encarregado de educação, sempre no sentido da melhor opção curricular para o aluno.

Ao nível do ensino profissional, a escolha dos cursos a abrir depende de vários fatores, entre os quais os recursos humanos e físicos do Agrupamento e a definição da rede, que tem orientações superiores. A definição dos cursos começa a ser preparada no final do ano letivo anterior à sua entrada em funcionamento e a sua divulgação é feita por diversos meios (comunicação social local – rádio, página web do Agrupamento, newsletter da CMM, panfletos, cartazes e, às vezes, contacto direto).

As taxas de transição/conclusão dos cursos EFP são as seguintes:

Quadro 02: Taxa de conclusão (no 3º ano)

Curso	Alunos Inscritos (no 3º ano)	Alunos que concluíram	%
Técnico de Multimédia	27	17	63
Técnico de Gestão do Ambiente	12	6	50
TOTAL	39	23	59

Quadro 03: Taxa de transição/conclusão

Curso	Alunos inscritos	Alunos que concluíram / Transitaram	%
Vocacional 6º	22	17	77.3
Vocacional 9.1	27	12	44.4
Vocacional 9.2	21	14	66.7

No que diz respeito ao ensino profissional, o insucesso está relacionado, sobretudo, com excesso de faltas ou transferências de estudantes. Normalmente, os alunos que chegam ao terceiro ano conseguem concluir os estudos. No ensino vocacional o insucesso já está relacionado mais com falta de aproveitamento embora também muito ligada a falta de assiduidade.

Sala de aula

Nesta dimensão de análise foi possível recolher dados através de questionário e de observação direta.

Relativamente ao clima de aprendizagem as respostas no questionário aplicado aos alunos sobre a relação pedagógica são todas tendencialmente positivas. Já no que se refere à utilização de materiais na sala de aula se verifica que a sua diversidade é reduzida, o mesmo acontecendo com a organização do trabalho. Também neste questionário, os alunos referem que os docentes são exigentes e justos na atribuição das classificações. Alguns destes dados são confirmados com o inquérito aplicado aos docentes. No entanto, através da consulta de ata de Conselho de turma, é possível compreender que, em muitas turmas, o clima de aprendizagem não será o melhor, uma vez que o comportamento dos alunos é perturbador e que o seu interesse nas atividades letivas é reduzido. Esta realidade observa-se, sobretudo, ao nível do 2º e 3º ciclo. Em conversas informais com colegas, o

desinteresse dos alunos surge como um fator determinante para o clima de aprendizagem e, conseqüentemente, dos resultados escolares.

Domínio dois

Esta análise será dividida em duas secções, nomeadamente, o dos Projetos e a análise das atividades, realizados no decurso do último ano, de 2015/2016, no Agrupamento de Escolas de Mirandela. Por sua vez, as respetivas secções serão subdivididas em subsecções, de modo a refletir fidedignamente o nível de execução de todas as estruturas que dele fazem parte. Todos estes documentos encontram-se inseridos no Regulamento Interno do Agrupamento, através de artigos, com o objetivo fulcral de proporcionar ambientes educativos favoráveis à vivência escolar e à integração social de toda a Comunidade Educativa.

Pretende-se assim, com este tipo de autoavaliação, analisar os indicadores do processo, bem como a sua concretização, utilizando-se como instrumento de avaliação, a análise documental, aferida, segundo os relatórios dos coordenadores dos respetivos projetos e dos grupos disciplinares.

Secção A - Projetos

O Parque Escolar da Agrupamento de Escolas de Mirandela abrange 315 docentes, 141 funcionários (ME) e 2400 alunos, distribuídos por 12 Jardins de Infância, 15 Escolas Básicas do 1º ciclo, 2 Escolas Básicas do 2º ciclo e uma Escola de 3º ciclo e ensino secundário, que o caracteriza como um dos maiores agrupamentos de escolas do país.

Em virtude da grande dispersão geográfica existente nas escolas do Agrupamento, denota-se que existe um constrangimento na implementação dos projetos abaixo mencionados e na sua respetiva operacionalização, de acordo com os relatórios analisados.

Os projetos existentes no Agrupamento de Escolas de Mirandela são os seguintes:

- 1- *Apoio à Promoção e Educação em Saúde;*
- 2- *Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência*
- 3- *Apoio ao Ensino Secundário;*
- 4- *Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina;*
- 5- *Clube do Desporto Escolar;*
- 6- *Jornal Ecos;*
- 7- *Clube das Ciências-Melhorar a Minha Literacia Científica;*
- 8- *Pensar Cidadania;*
- 9- *Coordenação das Salas de Estudo e Tutorias;*
- 10- *Informática@Multimédia, pelos recursos às Plataformas Digitais e Gabinete de Imagem.*
- 11- *Clube da Europa*

Apoio à Promoção e Educação em Saúde

Trata-se de um projeto multidisciplinar, na medida em que dele fazem parte a Equipa de Saúde Escolar e elementos da UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade de Mirandela), designadamente, enfermeiros (Enfermeira Natália Miranda, Sónia e Miriam), higienistas orais, psicólogos, técnicos de Saúde Ambiental, nutricionistas e técnicos do Serviço Social. Os professores que pertencem à Equipa de Saúde Escolar são, nomeadamente, o professor adjunto do Agrupamento de Escolas de Mirandela, professor Dulcínio Martins, a Coordenadora do Departamento do Pré escolar, professora Isabel Martins, a Coordenadora do 1º ciclo, professora Luísa Deimãos, a Coordenadora da Saúde Escolar na Escola Luciano Cordeiro, professora Natália Santos, o Coordenador de Estabelecimento Torre Dona Chama, professor Ambrósio Pereira, a Coordenadora das Bibliotecas Escolares do Agrupamento, professora Fátima Bartolomeu e a Coordenadora do Programa “Presse”, professora Maria José Neves. Todos estes elementos estão sob a Coordenação da professora Helena Matos, Coordenadora chefe do Projeto, no Agrupamento de Escolas de Mirandela.

Há a salientar que esta equipa esteve sempre disponível para novas parcerias e projetos.

O projeto pretende melhorar o nível de literacia em saúde e promover a adoção de estilos de vida saudáveis, criar competências nos alunos, para que estes cuidem plenamente da sua saúde, a nível físico, mental e social, assim como contribuir para a inclusão de crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais e também proporcionar um ambiente seguro e saudável para toda a comunidade escolar.

O referido projeto engloba o Programa Nacional de Saúde Escolar e várias atividades e estruturas, respetivamente, o “Programa Nacional de Vacinação”, “Programa de Saúde Oral”, “Programa PASSE”, “Educar para a Diabetes: Conhecer para Proteger”, “Programa Presse”, “Rodar com Segurança - Escola de Trânsito”, “Primeiros Socorros”, “Prevenir e Agir- Programa de Segurança Infantil, inserido no Programa de Combate à Violência e Bullying” e o “Projeto de Inclusão Social”, além de atividades, tais como o “Dia do Não Fumador”, o “Dia Mundial contra a Sida” e a participação na formalização da candidatura ao programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES).

1.1- Programa Nacional de Vacinação

. Público-alvo- alunos do 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico

1.2- Programa de Saúde Oral da UCC de Mirandela

. **Público-alvo:** Alunos do Pré-escolar, do 1º, 2º e 3º ciclo.

. **Intervenientes:** Equipa da Saúde Escolar do Agrupamento, UCC de Mirandela, em parceria com o Projeto SOBE- Saúde Oral Bibliotecas Escolares.

. **Atividades:** ações de sensibilização, emissão de cheques dentistas aos alunos natos em 2001, 2004 e 2007 e distribuição de Kits de escovagem e da solução de Fluoreto de Sódio.

. **Pontos negativos:** A coordenadora do 1º ciclo, Luísa Deimãos, realça alguns constrangimentos, nomeadamente, a carência de Assistentes Operacionais, para a lavagem de escovas e materiais, bem como o elevado número de alunos por turma, dificulta uma orientação individualizada e a desresponsabilização dos Encarregados de Educação na implementação e acompanhamento do projeto.

1.3- Programa PASSE

Objetivo: Promover uma alimentação saudável, de acordo com as finalidades do Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), desenvolvido pelo Departamento de Saúde Pública da ARS-Norte.

Público-alvo: Toda a Comunidade escolar do Agrupamento de Escolas de Mirandela, desde o Pré Escolar até ao Secundário.

Atividades: Banca de informação em todos os jardins-de-infância, onde estiveram presentes profissionais de saúde para prestar informações sobre os tipos de alimentação saudável;

- Momentos de leitura sobre a importância de uma alimentação saudável, decorridos na Biblioteca Municipal e escolas, tendo participado os alunos do 1º ciclo;
- Trabalhos realizados sobre o tema da alimentação, pelos alunos do 2º/3º ciclo e Secundário e posteriormente, expostos no Polivalente da escola sede do Agrupamento de Escolas de Mirandela;
- Realização de duas sessões sobre “alimentação saudável” para 100 alunos da Escola EB1 nº 3 de Mirandela.

O PASSEzinho decorreu por assessoria da equipa PASSE, em parceria com 10 educadoras, abrangendo 85 crianças.

- Celebração da semana comemorativa do “Dia Mundial da Alimentação”, na semana de 13 a 20 de outubro, em parceria direta com a Equipa de Saúde Escolar do Agrupamento de Escolas de Mirandela (PASSE ecológico).

1.4- “Educar para a Diabetes: Conhecer para Proteger”

Objetivos: desenvolver conhecimentos e competências que visam a promoção de estilos de vida saudável e prevenir doenças de natureza crónica e multissistémica, como é o caso de “diabetes mellitus”.

Público-alvo: Toda a Comunidade Escolar, desde o Pré Escolar ao 3º ciclo.

Atividades: Realização de entrevistas gravadas e aplicação de um questionário (pré e pós teste) aos alunos dos 4/5 anos do Jardim de Infância de Carvalhais e aos alunos do 3ºano, da turma E do 1º ciclo de Carvalhais, do Agrupamento de Escolas de Mirandela;

- Duas tertúlias, “Diabetes no contexto escolar”, para os alunos do 5º e 9º ano de escolaridade.

Avaliação: pontos positivos: A Coordenadora do pré-escolar, Isabel Martins, considerou as atividades realizadas no Jardim de Infância de Carvalhais muito pertinentes, de modo a serem alargadas às restantes crianças do Agrupamento, assim como os resultados inerentes aos questionários realizados nas diferentes escolas, através da diferenciação entre o pré-teste e o pós-teste, revelando este último uma melhoria na percentagem de respostas

corretas, relativamente à avaliação inicial (pré-teste), o que demonstra que os conteúdos a serem adquiridos sobre o tema foram apreendidos.

Programa Presse (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar)

Coordenação: Professora Maria José Neves

Periodicidade: ao longo do 1º período, com uma periodicidade semanal.

Público alvo: Programa desenvolvido em turmas do 1º, 2º e 3º período, recorrendo-se ao método expositivo/ demonstrativo (Power Point criado pelo e- Presse) e dinâmica de grupo.

Número de ciclos a implementar o programa:

1º ciclo-1	2º ciclo-1	3º ciclo-1	Secundário- 0
------------	------------	------------	---------------

Nota: Os alunos do Pré escolar não participaram

1.5 “Rodar com Segurança - Escola de Trânsito” e “Primeiros Socorros”

Neste âmbito, foram realizadas várias sessões, cujo público-alvo envolveu todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Mirandela, mais especificamente, os alunos do 1º ciclo da Escola de Carvalhais, do Pré-escolar, 1º ciclo da Escola EB1/2 da Torre de Dona Chama. Estas atividades realizaram-se em parceria com os Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais do Jardim de Infância da Torre de Dona Chama e das escolas de Mirandela, assim como com a Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Segurança Pública. No que diz respeito aos Projetos “Rodar com Segurança” e “Escola de Trânsito, estes tinham como principal objetivo a prevenção e segurança dos nossos alunos, na sua conduta, como transeuntes, na cidade de Mirandela. No que concerne ao projeto “Primeiros Socorros” este realizou-se nas escolas do 1º e 2º ciclos, com a participação da Equipa de Saúde Escolar do Agrupamento e a U.C.C. de Mirandela. O objetivo fulcral consiste em apoiar os Pais/ Encarregados de Educação, os Docentes e Assistentes Operacionais, no que se relaciona com os cuidados a prestar, em caso de acidente, aos nossos alunos e restante Comunidade Escolar.

O registo e tratamento de acidentes escolares operacionalizaram-se através de um mapa de registo de acidentes, efetuando-se um levantamento de necessidades de material de “primeiros socorros” nas escolas acima mencionadas. Foram também realizados contactos, para monitorizar acidentes ocorridos e fornecer material em falta, nas escolas.

1.6 Projetos- “ Prevenir e Agir- Programa de Segurança Infantil, inserido no Programa de Combate à Violência e Bullying.

No que diz respeito ao Projeto “ Prevenir e Agir- Programa de combate à violência e bullying”, este realizou-se em todos os ciclos do Agrupamento de Escolas de Mirandela, mas de forma diferente, tendo em conta o nível etário e as necessidades dos alunos.

O público-alvo- todos os alunos do Agrupamento

Dinamizadores: Equipa da Saúde Escolar, Educadores de Infância, Docentes do Agrupamento, Escola Segura, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco (CPCJ de Mirandela), sob a Coordenação da Professora Tutora e responsável do Ministério da Educação, Fernanda Mesquita.

Objetivo: Promover competências necessárias para a criação de envolvimento seguros.

Operacionalização: sessões teóricas, ações de sensibilização/workshops.

Periodicidade: ao longo do ano letivo.

Além destes projetos, a Equipa de Saúde Escolar, promoveu também o “Dia do Não Fumador” e o “Dia Mundial contra a Sida”, envolvendo os alunos dos Cursos Profissionais de Técnico Auxiliar de Saúde, de Técnico de Gestão Ambiental e os discentes dos Cursos PIEF, professores e alunos do 1º ciclo de Mirandela e da EB1,2 da Escola de Torre de Dona Chama e da Escola Luciano Cordeiro.

Em suma, as considerações finais de todos os dinamizadores das atividades e projetos que englobam o Programa Nacional de Saúde Escolar, do ano 2015/2016, consideram que todos os objetivos traçados foram atingidos, existindo no entanto, alguns constrangimentos, designadamente:

Défi ce de recursos humanos (enfermeiros, psicólogos, médicos dentistas, nutricionistas, administrativos, motoristas) e recursos materiais (viaturas de serviço, material didático e informático);

A Coordenadora do projeto considera que o balanço do trabalho desenvolvido foi positivo, atendendo ao grau de abrangência dos projetos desenvolvidos. Há a realçar a participação dos alunos, bem como de todos os intervenientes do processo ensino/aprendizagem, para além de todo o esforço, trabalho e dedicação da equipa Ppes.

Unidade de Apoio à Multideficiência

No âmbito de “Inclusão Social”, a Unidade de Apoio Especializado à Multideficiência, UAEM, sob a coordenação das docentes, Emília Ferreira, Irene Miranda e Paula Magalhães, realizaram alguns projetos, respetivamente, o da “Campanha das Tampinhas Solidárias”, o “Projeto de Hidroterapia” e de “Cinoterapia”.

Objetivos: Desenvolver competências globais e específicas em alunos com Necessidades Educativas Especiais;

Sensibilizar toda a comunidade educativa para a importância da inclusão social;

Realizar exercícios e oferecer oportunidades estimulantes para os movimentos;

Desempenhar um papel terapêutico, lúdico e social;

Estimular a auto estima, a autonomia, independência pessoal e estreitamento das relações de amizade com diferentes faixas etárias;

- Interiorizar conceitos de riscos e perigos;

Permitir a estimulação das funções cognitivas, físicas, psíquicas e emocionais dos alunos.

Projetos inseridos:

. **“Campanha das Tampinhas Solidárias”**, lançado na “Semana da Diferença”, em dezembro de 2013 e dinamizado pelas docentes do grupo de Educação Especial do AEM, o qual ainda perdura.

. **“Projeto de Hidroterapia”**, realizado semanalmente, com a participação de algumas crianças, um professor de Educação Especial, uma fisioterapeuta, uma assistente operacional e um professor da Piscina Municipal de Mirandela.

. **“Projeto de Cinoterapia”**, este consiste numa nova abordagem terapêutica, que tem como diferencial o uso de cães, neste caso, a Kayara, permitindo a estimulação das funções cognitivas, físicas, psíquicas e emocionais dos alunos.

Este projeto foi orientado por um elemento da Equipa Cinotécnica da GNR de Bragança, em parceria com a Terapeuta Ocupacional e a Fisioterapeuta da Unidade do Agrupamento de Escolas de Mirandela.

Segundo a opinião de todos os elementos que fazem parte da Unidade de Educação Especial do AEM, os resultados de todos estes projetos foram muito positivos, tendo-se atingido os objetivos propostos, pelo que os dinamizadores solicitam a continuidade dos mesmos, no próximo ano letivo.

Apoio ao Ensino Secundário

Este projeto envolveu, no ano letivo 2015/2016, treze docentes, nomeadamente, das disciplinas de Português, Matemática A, História A, Física e Química A e Biologia e Geologia, que em salas próprias, num total de 24 horas semanais, prepararam os alunos que as frequentaram, para os testes de avaliação e para os exames finais das disciplinas.

Objetivos: .Apoiar os alunos;

.Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos;

.Aprofundar conhecimentos nas diferentes disciplinas;

.Acompanhar os alunos;

.Ensinar os métodos de estudo;

Relativamente à frequência das Salas de Apoio ao Ensino Secundário verificou-se que esta é maior às disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A que constam no horário semanal às quartas e sextas feiras à tarde.

A maioria dos alunos de 11º e 12º ano recorreu às salas de estudo para acompanhar os conteúdos lecionados nas aulas, enquanto os restantes pretenderam um acompanhamento mais dirigido para a realização dos exames nacionais.

Dos restantes alunos recorreram à sala de estudo como forma de se preparar para os momentos formais de avaliação, nas semanas que os antecedem, essencialmente nas disciplinas de Física e Química A e de Biologia e Geologia.

No horário de FQA, do professor Bruno Pereira, foi ainda assegurada a execução prática de tarefas laboratoriais periódicas, emitidas pela Escola Quark e o acompanhamento do aluno que participou nas Olimpíadas de Física.

Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina

Este projeto foi criado pela Direção do Agrupamento de Escolas de Mirandela. Encontra-se sob a coordenação do Professor Fernando Augusto Fraga, juntamente com sete professores e possui um gabinete no bloco 1.

Objetivos: - Fomentar a disciplina em contexto escolar, combatendo assim a indisciplina;

- Proceder à administração/resolução de conflitos na comunidade escolar;
- Rever as regras de conduta dos alunos, dentro e fora da sala de aula;

Neste ano adicionaram-se outros objetivos, para além dos acima mencionados:

- Desenvolver uma nova abordagem ao conflito;
- Propiciar uma mudança de postura frente às controvérsias;
- Encorajar os alunos a resolver os seus próprios conflitos;
- Promover o interesse dos alunos pelas questões de respeito, pela diversidade, pela paz e pela não-violência;

Horário: Horas compatíveis com a componente letiva dos alunos.

Metodologia/ Estratégias: O aluno que apresente comportamentos reprováveis em contexto escolar deverá ser encaminhado para o Gabinete de Remediação. Em seguida, o professor presente deverá operacionalizar o processo, registando os seguintes dados: o nome, número, turma do aluno visado e a hora em que se verificou a ocorrência, bem como o nome do professor que aplicou a medida corretiva, número de telemóvel do Encarregado de Educação e a medida aplicada.

Nos casos de reincidência, o aluno preenche uma ficha de registos e de reflexão da ocorrência indisciplinar, consultando as regras de conduta dentro e fora da sala de aula, que se encontram expostas num placard e através das quais, o aluno saiba identificar as suas falhas. Depois desta fase, será estabelecido um acordo de correção de atitudes/comportamentos e o aluno regressa de novo à sala de aula.

Registos/ocorrências: No primeiro período e ao longo do ano foram encaminhados para a mediação mais alunos que no ano anterior. Continuamos com o registo e com a monitorização dos dados referentes a estes alunos. Segundo dados estatísticos evidenciados no relatório da coordenação deste projeto, a maioria dos casos é do sexo masculino e denota-se que ao longo do ano, estes casos vão diminuindo, sendo mínima no 3º período.

De referir que a partir do início do segundo período houve um trabalho acrescido com a turma do sexto ano vocacional, que, por motivos comportamentais foi deslocada da escola Luciano Cordeiro para a Escola Secundária. Os problemas de indisciplina dos alunos desta turma, os quais durante o primeiro período foram constantes e com alguma gravidade, foram bastante atenuados no segundo período, terminando o ano letivo como uma turma completamente diferente.

Por períodos, há uma distribuição de aumento de casos no segundo e uma diminuição no terceiro período. Verifica-se um aumento no nº de rapazes no segundo período. No terceiro período houve um ligeiro aumento no número de raparigas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A INDISCIPLINA

A matriz que serviu para os registos, assentou nos seguintes ítems de controlo:

.Perturbação pontual que afeta o funcionamento das aulas ou mesmo da escola;

. Conflitos que afetam as relações formais e informais entre os alunos, que podem atingir alguma agressividade e violência, envolvendo por vezes, atos de extorsão, violência física ou verbal, roubo, etc;

. Linguagem imprópria.

. Conflitos que afetam a relação professor-aluno, e que em geral colocam em causa a autoridade e o estatuto do professor;

. Vandalismo contra a instituição escolar, que muitas vezes procura atingir tudo aquilo que ela significa;

Relativamente às cinco situações de referência assinaladas e definidas, os resultados traduzem que “**perturbação pontual que afeta o funcionamento das aulas ou mesmo da escola**” são as mais observadas no primeiro período, mas com natural decréscimo nos períodos seguintes. Os itens dois e quatro são os mais incidentes.

item	1º período	2º período	3º período
1	16	25	4
2	10	11	15
3	0	0	8
4	9	10	13
5	0	0	1

Distribuição dos alunos por anos de escolaridade.

Constata-se que o sétimo ano é aquele onde há mais situações de indisciplina, geralmente motivados por atitudes comportamentais em sala de aula, que não sendo graves, são perturbadores do ensino/ aprendizagem:

anos/sit	1	2	3	4	5
7º ano	5	9	0	6	0
8º ano	3	7	1	2	0
9º ano	3	2	0	5	0
voc 8º	1	3	2	6	0
voc 9º	0	1	0	0	0
prof.	3	0	0	0	0

– Distribuição das situações de indisciplina no sétimo ano.

As turmas 7º D e 7ºE não apresentaram qualquer aluno no gabinete de mediação, em

sentido oposto existem as turmas C e H. Neste ano de escolaridade denota-se a dificuldade em “saber estar em sala de aula” bem evidente no item 1. É também relevante e por isso preocupante o valor obtido no item 4.

Sit/tu	A	B	C	D	E	F	G	H	total
item 1	1	4	7			3	2	6	23
item 2	1	3	2			1	3	3	13
item 3						2			2
item 4	1		2			1	1	3	8
item 5									0
total	3	7	11	0	0	7	6	12	46

Os alunos deste ano de escolaridade são, na sua generalidade, muito infantis, no seu comportamento demonstram tudo o que uma criança tem; alegria, energia, atividade física, sendo a falta de cumprimento de regras em sala de aula, o seu principal problema. Os comportamentos perturbadores do desenvolvimento normal das aulas verificam-se praticamente em todas as disciplinas mas de forma mais acentuada em algumas delas. Foram chamados ao gabinete dois alunos do 7ºG e um do 7ºA por terem mau aproveitamento. Foi recebido seis vezes, uma das quais por iniciativa própria, o aluno Tiago Moreira, do 7ºF. Este aluno carece de acompanhamento que deverá ser feito ao nível de tutoria.

No 8º ano verifica-se uma menor solicitação do gabinete para onde apenas 6 alunos foram encaminhados. Nas turmas A, D e E, não foi qualquer aluno ao gabinete.

Sit/turmas	A	B	C	D	E	F	G	Total
item 1			1					1
item 2		1						1
item 3			1					1
item 4			1			1		2
item 5							1	1
total	0	1	3	0	0	1	1	6

No 9º ano houve problemas em contexto de sala de aula e nas relações interpessoais. A turma B foi a única onde não existiram problemas. Em sentido contrário, as turmas

F e G foram as que apresentaram mais casos de indisciplina, salientando-se pela negativa, os alunos Carlos Carneiro e Diogo Lourenço.

Sit/turmas	A	B	C	D	E	F	G	total
item 1	1				1	4	5	11
item 2	1		1			2	4	8
item 3					4			4
item 4			1					1
item 5				4				4
total	2	0	2	4	5	6	9	28

Nos cursos Vocacionais, muitas das intervenções centraram-se na mediação de conflitos, item 2. Neste âmbito foi solicitada a intervenção, como mediador, de um aluno que nos anos anteriores causou alguns problemas de indisciplina. Teve uma participação muito boa como mediador melhorando de forma acentuada o ambiente e o comportamento dos colegas da turma. O aluno referido foi o João Fabiano.

Sit/turmas	voc 8º	voc 9º	prof	Sec.	total
item 1	3	1			4
item 2		3	4		7
item 3					0
item 4	3	1		2	6
item 5					0
total	6	5	4	2	17

No início do segundo período, a turma do sexto ano vocacional, da escola Luciano

Cordeiro passou a ter as suas aulas na escola secundária devido a motivos comportamentais. O acompanhamento destes alunos foi feito com muita preocupação e cuidado, resultando daí, a obtenção de bons resultados. Os alunos compreenderam e receberam bem a mudança, adaptaram-se à nova escola e no final, os resultados foram relativamente bons.

item	freq
1	6
2	5
3	0
4	9
5	0

Praticamente todos os alunos desta turma passaram pelo gabinete de mediação. Houve o furto de um telemóvel e na sequência, foram ouvidos vários alunos. As alunas Tatiana Valverde, Tatiana Silva e a Raquel foram ouvidas três vezes. O aluno Pedro Cid e o André foram recebidos por três vezes.

Distribuição dos alunos pelo número de intervenções.

Foi nos alunos do sétimo ano que houve a maior parte das intervenções, por motivos de perturbação das aulas ou por não “saber estar” em sala de aula. Este item vai decrescendo

à medida que os alunos vão transitando de ano. No nono ano, a maioria dos problemas insere-se no relacionamento com os professores.

item/turmas	7º	8º	9º	6º voc	8º voc	9º voc	Prof.Sec	total
1	23	1	11	6	3	1	0	45
2	13	1	8	5	0	3	4	34
3	3	1	4	0	0	0	0	8
4	8	3	5	9	3	1	3	32
5	0	1	0	0	0	0	0	1
total	47	7	28	20	6	5	7	120

Distribuição dos alunos pelo número de reincidências

Não se verificaram muitos casos de reincidência. No sétimo ano, os 5 casos foram de alunos com problemas de diversos tipos, entre as quais de acompanhamento familiar. São casos perfeitamente identificados e que deverão ser acompanhados no próximo ano, por tutorias.

Nº Interv.	1	2	≥ 3
7º Ano	48	2	5
8º Ano	8	0	0
9º Ano	28	1	2
vocac 6º	21	2	3

vocac 8º/9º	12	2	0
prof/sec	7	1	0

Salienta-se a pequena percentagem de alunos reincidentes a “passar” pelo GMCI.

Distribuição por disciplina.

Como o comprova o quadro seguinte, os docentes de Português e Inglês foram os que mais alunos enviaram ao GMCI.

item/Disc	Port	Mat	FQ	C N	IN G	E V	Geo g	His t	Elet	Econ .	Esp	Cida d
1	14	4	4	3	10	2	2	2	3	0	1	2
2	10	1	1	1	6	6	2	4	3	0	0	0
3	0	0	2	0	4	1	0	0	0	0	0	0
4	3	5	4	1	2	2	3	0	8	2	1	1
5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
total	27	10	11	5	22	11	7	6	14	2	2	3

Não houve qualquer participação relativa à situação 5 “Vandalismo” embora isso não signifique que pontualmente não tenham ocorrido. Registou-se apenas uma situação de “furto” não se verificando casos de roubos. Continua a existir mais problemas de perturbação de aulas nas disciplinas de Português e Inglês e nas situações de conflito com professores verificam-se os níveis mais altos nas disciplinas de Matemática, Física e Química, Geografia, Eletricidade e Economia.

Considerações gerais

Segundo a opinião do coordenador e dos respetivos professores/colaboradores, a escola deve desenvolver um contexto congruente com a mediação, esta deve cada vez mais, ser

utilizada em todos os âmbitos da vida escolar e em todos os setores da Comunidade Educativa, existindo assim uma interrelação entre todos os intervenientes.

Seria importante envolver mais os Diretores de Turma, os professores e os pais /Encarregados de Educação. Para uma melhor otimização das funções do GMCI, os professores com horas aí distribuídas deverão ter um perfil adequado a essas mesmas funções. As horas, neste gabinete, não devem ser vistas como horas de sala de estudo, mas sim como horas de trabalho de combate a este problema.

É importante que, de forma rápida e em tempo útil, se recebam as participações de ocorrências disciplinares ou não disciplinares, principalmente as referentes a alunos reincidentes. Nos próximos anos letivos dever-se-á exigir a todos os professores uma maior colaboração com o GMCI. Não é tolerável expulsar um aluno da sala de aula e que a ocorrência não seja transmitida ao Diretor de Turma, à Direção do Agrupamento ou ao GMCI. Aos Diretores de Turma pede-se um maior envolvimento com o Gabinete e com os pais no processo educativo dos seus educandos.

Clube do Desporto Escolar

Coordenação: Professor Nuno Lima

Local: Bragança e Vila Nova de Foz Côa

Ofertas desportivas: atividades desenvolvidas no âmbito de:

a)- Promoção de Estilos de Vida Saudável

.Aconselhamento e encaminhamento dos alunos no âmbito dos estilos de vida saudável;

.Atividades físicas e desportivas abertas à restante comunidade educativa;

.Organização de palestras, seminários e conferências sobre os estilos de vida saudável;

. Organização de eventos associados aos Dias Mundiais, respetivamente no “Dia do Não Fumador”, “Diabetes”, “Alimentação”, ou às semanas temáticas;

. Participação em projetos já existentes no âmbito da saúde.

Periodicidade: Sobretudo no 3º período

<u>Número de alunos:</u>	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Cursos Profissionais
	169	414	272	52

b) Desporto Escolar

Atividades realizadas no terceiro período:

- . Interturmas;
- . Festa do Desporto Escolar, Tribol Juvenis/Juniores (sem a participação dos alunos do 1º ciclo).

Caracterização das atividades do Nível I do Desporto Escolar, realizadas no 3º período.

- . 4ª feira à tarde;
- . na última semana de aulas do 3º período;
- . durante o ano letivo

Total de participantes (Nível I):

- . Nos torneios interturmas da escola/agrupamento, realizadas no 3º período (235)
- . Na organização dos torneios interturmas da escola/agrupamento, realizadas no 3º período (18)
- . Número de docentes ligados à dinamização das atividades do Nível I (9)
- . Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (8)
- . Número de atividades realizadas para os alunos de NEE (1)

Número de atividades interescolares, realizadas no 3º período com grupos-equipa de escolas da proximidade, de forma complementar ao calendário de competições do Desporto Escolar (1)

Avaliação: Nenhuma recomendação para a melhoria do Desporto Escolar para o ano letivo de 2016/2017, na medida em que, relativamente ao ano anterior de 2014/2015, a adesão dos alunos foi maior, principalmente no segundo e terceiro ciclos, o que comprova que os discentes se encontram motivados neste projeto, pelo qual deve continuar.

Projeto Jornal (Ecos)

Coordenação: Professor José Marcelino Gomes em parceria com o Biblioteca Escolar.

Periodicidade: No final de cada um dos períodos

Público-alvo: Alunos e professores do Agrupamento de Escolas de Mirandela

Objetivos: . Noticiar o que acontece no agrupamento;

. Publicar notícias do Agrupamento;

. Incentivar os alunos para a escrita;

. Dar a conhecer os trabalhos dos alunos e de professores do agrupamento.

Modo de divulgação: Distribuídas 100 cópias por cada número e colocado na Plataforma Moodle (suporte digital e em papel).

Avaliação: Pontos positivos: Grande colaboração das educadoras e alunos do pré escolar. Segundo o Coordenador do projeto, este deve continuar.

Pontos negativos: número reduzido de colaboradores, nomeadamente no 3º ciclo e secundário, bem como uma pouca adesão na redação dos artigos e na compra do jornal.

Clube das Ciências - Melhorar a minha Literacia Científica

Coordenação: Professora Fátima Gomes, com a colaboração das professoras Maria do Céu Pais, Ângela Araújo, Angélica Moura e Isabel Sarmento.

Início do projeto: mês de junho do ano letivo de 2014/2015, prolongando-se pelo ano de 2015/2016.

Objetivos: . Gerir de forma mais produtiva as horas da componente não letiva, atribuídas na Sala de Estudo;

. Incentivar à produção de materiais didáticos;

. Elaborar artigos para o Jornal (ecos), sobre as várias atividades desenvolvidas;

. Motivar para as problemáticas das Ciências Naturais;

- . Envolver os alunos, de forma sistemática, para a leitura de revistas, blogs e sites científicos;
- . Contribuir para o sucesso escolar dos alunos;
- . Construir 3 disciplinas de Ciências Naturais (uma para cada ano do 3º ciclo), na Plataforma Moodle, com materiais inerentes aos respetivos conteúdos programáticos;
- . Incentivar os alunos na sua utilização;
- . Apelar à construção de materiais lúdico-didáticos para a disciplina e para o Jornal (ecos).

Organização das temáticas/materiais:

- . Estratégia para melhorar o sucesso;
- . Materiais diversos;
- . Links – 7º, 8º e 9º ano de escolaridade;
- . Trabalhos dos alunos.

Atividades desenvolvidas: Palestra: “Importância da Dádiva de Sangue”, Palestra e Treino sobre “Suporte Básico de Vida”, Sensibilização para as Medicinas Alternativas”, “Semana da Ciência”, “Comemoração do Dia Mundial do Doente”, “Comemoração do Dia Mundial Sem Tabaco” e Trabalhos do 12º ano sobre diferentes temáticas.

Avaliação- esta realizou-se através das visualizações dos links, blogs e sites, visualizados pela comunidade educativa, ao longo do ano letivo de 2015/2016. O mês que teve mais visualizações foi o mês de abril, com 3459, onde 3323 são visitantes e 136 professores. O mês com menos visualizações foi o de fevereiro, com 1909 participações, sendo 1790 visitantes e 119 professores. Na totalidade, houve 39761 registos, tendo vindo a aumentar no ano de 2015/2016, relativamente ao anterior.

Os links mais visitados:

- “ História da Terra”- 2468 visitantes
- “ Classificação dos Seres Vivos”- 348 visitantes
- “ Meiose”- 529 visitantes
- “Do Nascimento à Morte”- 396 visitante
- “Dominante ou recessivo”-322 visitantes
- “Sistema Nervoso”-388 visitantes

“Como funciona um ecossistema”- 329 visitantes

“Anatomia do Coração”- 315 visitantes

“Uso do Microscópio”- 309 visitantes

“Técnicas de estudo”- 359 visitantes

“Como é fácil enganar o cérebro”- 326 visitantes

“Teste da atenção”- 339 visitantes

“Testes para o cérebro”- 309 visitantes

“La vida en una gota de água”- 310 visitantes

“Cérebro Documentário”- 300 visitantes

Segundo as Coordenadoras do projeto, este deve ser continuado, pois apesar de ser recente, teve um grande impacto e aceitação, junto de toda a comunidade escolar, nos dois últimos anos. Como evidência, observa-se o aumento de afluência dos participantes (professores e alunos), bem como o elevado número de registos dos visitantes aos blogs, links e sites. Além disso, foram atingidos e alargados os objetivos propostos, o que demonstra que o projeto tem vindo a suscitar grande interesse, sobretudo nos alunos.

Pensar Cidadania

Este projeto foi apresentado no segundo período do ano letivo de 2014/2015, pelas docentes, Fátima Gomes, Esmeralda Brilhante, alargado à Coordenadora dos Diretores de Turma do 2º ciclo, Ermelinda Vieira.

Objetivos: Disponibilizar aos docentes e discentes, materiais para as aulas de Cidadania e para o conhecimento e reflexão de qualquer elemento da Comunidade do Agrupamento de Escolas de Mirandela;

- . Formar cidadãos conscientes, responsáveis e participativos;
- . Desenvolver atitudes e valores imprescindíveis à vida individual e comunitária;
- . Aprender a exprimir opiniões fundamentadas;
- . Promover hábitos de saúde e estilos de vida saudável;
- . Formar alunos capazes de agir ativamente na sociedade;

. Diminuir comportamentos inadequados, irresponsáveis ou menos assertivos;

Temáticas/materiais:

- . Caracterização do projeto;
- . Trabalho dos alunos;
- . Cidadania: Direitos e Deveres;
- . Valores, filmes, citações e pensamentos;
- . Fábulas
- . (...)

Links mais visitados:

- “ RAP Contra Racismo”- 356 visitantes;
- “ O Garoto que Superou o Bulling”- 354 visitantes;
- “ A Fábula do Porco Espinho - Convivência”- 328 visitantes;
- “ O Respeito” – 325 visitantes
- “ Autoconhecimento e autoestima”- 292 visitantes;
- “ Trabalho em Equipa”- 286 visitantes
- “ Aprenda a Não Desistir” – 284 visitantes;
- “ Racismo é mais forte do que se pensa”- 277 visitantes;
- “ Não ao Bulling”- 276 visitantes
- “ Bulling Virtual” e “Aristóteles” – 274 visitantes;

Os menos visitados:

- “ Velhice”- 65 visitantes;
- “ Dieta Mediterrânica- Unesco”- 57 visitantes;
- “ Qualidade de Vida” – 52 visitantes;
- “ Campos de Refugiados”- 49 visitantes
- “ Contrastes Entre o Passado e Presente” e “Albert Einstein” – 44 visitantes;
- “ Plataforma RTP- Ensino” – 17 visitantes

Avaliação- esta foi realizada, de acordo com a participação dos alunos/visitantes ao longo do ano, como o comprovam os dados anteriores. Devido à grande participação dos utilizadores, o projeto deve continuar no próximo ano letivo. No entanto, é

importante que o mesmo esteja sempre atualizado, acompanhando a sociedade, da informação em que vivemos.

Segundo a opinião das coordenadoras, o projeto deve continuar, todavia, apresentam como ponto negativo, a ausência de uma sala com projetor e internet, para as aulas de Cidadania, de modo a que os alunos possam motivar-se mais e enriquecer os seus conhecimentos nos temas abordados.

Salas de Estudo

Coordenação: Professora Paula Gonçalves

Objetivos: Proporcionar aos alunos hábitos de estudo;

Colmatar as dificuldades existentes no ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas;

Implementar medidas disciplinares corretivas.

Número de alunos participantes, por ano, turma e período:

Total: **292**

6º ano (vocac.): 22; 7º ano: 102, 8º ano e Curso Vocacional:102; 9º e Curso Vocacional: 61; 10º ano: 5; 11º ano: 0; 12º ano: 0

<u>Por período:</u>	1º	2º	3º
	144	78	70

Análise: Através do valor quantitativo do número de alunos, denota-se que houve um decréscimo ao longo do ano, sobretudo no 3º período, pelo facto de este ser mais curto.

Há a salientar ainda que os alunos que frequentaram a sala de estudo derivaram da sequência de medidas disciplinares corretivas no ano letivo 2015/2016, o que revela também que os alunos foram melhorando no seu comportamento. No entanto, alguns dos alunos foram encaminhados para o Gabinete de Mediação.

Por ano de escolaridade e período:

<u>Ano</u>	<u>1º período</u>	<u>2º período</u>	<u>3º período</u>
6º (vocac.)	8	14	0
7º	100	68	47
8º	46	52	14
9º	12	16	3
10º	5	5	2
11º	0	0	0
12º	0	0	0

Análise: Em cada ano, há a salientar, no 7º ano, a turma com maior incidência de alunos foi o 7º B, com 21 alunos, seguindo-se a do 7º H, com 21 alunos, a do 7º F, com 19 alunos, 7º C, com 15 alunos, 7º D, com 9 alunos, 7º G, com 8 alunos, 7º A com 6 alunos e finalmente o 7º E, com 2 alunos.

No 8º ano, com maior incidência, o 8º C, com 24 alunos e o 8º do Curso Vocacional, com 25 alunos, seguindo-se 8º A, 14 alunos, 8º B e D, equitativamente com 10 alunos, 8º F, com 9 alunos, 8º E, com 7 alunos e finalmente, o 8ºG, com 3 alunos.

No 9º ano, verificou-se uma diminuição de alunos, apresentando uma maior incidência, as turmas do 9º C e F, com 12 alunos, 9º G, 10 alunos, 9º D, com 9 alunos, 9º A, com 8 alunos, 9º E e Vocacional de 9º ano, respetivamente com 3 alunos e finalmente o 9º B, com 1 aluno.

Pontos positivos: A sala de estudo não serviu só para medida corretiva, mas também foi utilizada para a realização de testes de avaliação, ou outro tipo de trabalhos, quando os alunos faltam à realização dos mesmos.

Pontos negativos: A utilização da sala de estudo, na maioria das vezes, não é frequentada pelos alunos de forma voluntária, ou seja, com o objetivo de receber um apoio mais individualizado. No entanto, este projeto deve continuar, dependendo assim, do incentivo que os professores e encarregados de educação dão aos seus educandos, focando o benefício que daí poderão retirar.

Projeto de Tutoria

Coordenador: Professor José António da Silva

Elementos da equipa: No ano letivo de 2015/2016 não houve professores coadjuvantes, devido à incompatibilidade de horário entre professores e alunos.

Conceptualização: O Plano de Tutoria surge como um instrumento de planeamento da ação educativa e, como tal, integra/organiza um conjunto estruturado de atividades, iniciativas e ações concretas na tentativa de ajudar e contribuir para a inclusão e auxílio dos alunos em situação de dificuldade na escolarização e na aprendizagem, associados a fatores de natureza não predominantemente cognitiva, mas de toda a variedade de situações. O Programa de Tutoria procura assim, ajudar os alunos em risco de desorganização do percurso escolar, a manter o rumo e a construir o seu próprio projeto de aprendizagem. Trata-se de um recurso ao serviço dos Conselhos de Turma como dispositivo pedagógico, especialmente orientado para estes alunos. Este programa encontra-se vocacionado para alunos em diversas situações de risco: insucesso, absentismo, indisciplina, isolamento, conflito, desmotivação, e dificuldades de integração, entre outras.

Objetivos:

Como meta fundamental pretende-se a melhoria da qualidade da Educação/ do Ensino e da Aprendizagem, passando pelos seguintes objetivos:

- Contribuir para o sucesso educativo e prevenção do abandono escolar de alunos com comportamentos “desorganizativos”, investindo no desenvolvimento de um leque diversificado de competências (psicossociais, de integração, de organização, de estudo) que promovam a autoestima e a capacidade de adaptação e de resposta às exigências académicas e sociais da escola;
- Promover uma perceção holística do aluno e do seu processo ensino-aprendizagem, criando condições para que aquele se implique na construção de um percurso próprio;
- Propiciar um apoio pedagógico próximo e personalizado que, assente em laços vinculativos (aluno-tutor), que fomente a diferenciação e a inclusão;

- Intervir no âmbito das atitudes e valores, procurando a resolução quer de situações de inadequação social, relativas ao saber ser/saber estar, quer de casos de desmotivação, de desconcentração ou de falta de autonomia;
- Resolver dificuldades de integração social (na turma e na escola) e de aprendizagem, atendendo às características específicas de cada aluno, procurando soluções diferenciadas;
- Estimular o diálogo Escola-Família;
- Fomentar o trabalho colaborativo entre os diversos agentes e estruturas da comunidade escolar;
- Manter uma parceria sustentada com a Biblioteca/Centro de Recursos Educativos e os Serviços de Psicologia e Orientação escolar;
- Assegurar a continuidade da tutoria ao longo do percurso escolar do aluno;
- Proceder, no final de cada ano letivo, a uma avaliação do processo implementado através do tratamento de dados (grau de consecução, pontos “fortes” e pontos “fracos”; boas práticas, etc.).

E ainda:

- Promover o sucesso escolar através do enriquecimento constante das atividades e oferta de novas propostas e /ou modificações qualitativas
- Combater o abandono escolar, promovendo o gosto pela Escola através de atividades que vão ao encontro dos interesses, necessidades e características dos alunos.

Em termos gerais podemos dizer que a tutoria visa diminuir os fatores de risco e incrementar os fatores de proteção dos alunos nos domínios da aprendizagem e da condutas pessoal e social, potenciando, desse modo, o seu bem-estar e a sua coerente adaptação às expetativas escolares e sociais da escola.

Recursos mobilizados: Afetos à Tutoria encontram-se técnicas especializadas, nomeadamente, psicólogas e a representante do CPCJ.

Dimensões tratadas no âmbito do trabalho de tutoria:

- . Hábitos e métodos de estudo
- . Organização e responsabilidade
- . Desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal (assertividade)
- . Atenção e concentração
- . Motivação
- . Interesse face à escola
- . Autoestima
- . Integração na escola
- . Absentismo / risco de abandono escolar
- . Problemas comportamentais / Ambiente familiar desestruturado
- . Por indicação médica
- . Atividades desenvolvidas com os alunos estrangeiros ou transferidos

Avaliação: De um modo geral, a avaliação foi considerada negativa, na medida em que, segundo o coordenador do projeto, este não decorreu como no ano anterior, de uma forma construtiva. Tudo isso, se deve há falta de docentes colaboradores no projeto, em virtude da incompatibilidade de horários entre professores e alunos e da dificuldade em encontrar docentes para apoiar os alunos em tutoria.

Por essa razão, há alunos referenciados, que não tiveram apoio tutorial, nomeadamente, alunos do 8º F. Apenas dois alunos usufruíram de tutoria, respetivamente, o aluno número oito, Daniel Alves do 8º D, tutoriado pelo coordenador do projeto, professor José António Silva e o aluno Leandro Pereira do 7º C, pela boa vontade da docente Natália Carvalho.

Informática@Multimédia, pelos recursos às Plataformas Digitais e Gabinete de Imagem

As funções e a composição da Equipa de Coordenação das Plataformas Digitais e do Gabinete de Imagem são da responsabilidade do diretor do agrupamento.

Tanto as plataformas Digitais como o Gabinete de Imagem são estruturas mencionadas no artigo 92º, 93º, 94º e 95º do Regulamento Interno do AEM.

Coordenação: Professor Carlos Freitas

Público- alvo: Comunidade Educativa do Agrupamento de Escolas de Mirandela

Objetivos dos recursos do projeto:

- Organizar meios e recursos do Agrupamento;
- Operacionalizar os trabalhos, convocatórias, atas, documentos, bem como as imagens das atividades realizadas em todas as escolas do agrupamento;
- Divulgar atividades didáticas, culturais, desportivas, lúdicas e de informação geral do Agrupamento;
- Respeitar os direitos de autor vigentes;
- Definir e executar, em articulação com os órgãos de gestão tudo o que diga respeito à imagem e identificação do Agrupamento (*Logótipo; Layout dos documentos oficiais; Diplomas de Mérito; apoio à conceção gráfica; atualização dos designs; etc ...*);
- Gerir a imagem e o marketing do Agrupamento.

Plataformas Digitais- O Agrupamento de Escolas de Mirandela possui duas plataformas digitais, a plataforma AEMMoodle e a página Web do Agrupamento. A primeira está mais direcionada para o trabalho de âmbito educativo do agrupamento e seus processos burocráticos e organizacionais e a segunda mais vocacionada para a divulgação à comunidade das atividades e da informação geral do Agrupamento.

Gabinete de Imagem- dispõe de uma página Web e um jornal- “Jornalecos”, onde se expõem e divulgam os mais variados trabalhos e atividades, com desenhos, textos, nomes e fotografias (individuais ou em grupo). Na publicação destas imagens, existe um especial cuidado na seleção do material a publicar, de forma a não infringir o artigo, no que diz respeito à integridade da imagem pessoal. Todo o princípio ético e pedagógico é preservado.

Contudo, no presente ano letivo de 2015/2016, a Página Web do Agrupamento foi melhorada, tendo como base uma Plataforma Drupal, isto é, uma plataforma mais flexível

e robusta, que segue os padrões internacionais definidos para a Web 3.0.. Esta página foi associada ao domínio: www.aemirandela.org, criada especialmente para este projeto.

A Nova Plataforma AEMMoodle foi projetada para substituir o Moodle do Agrupamento, em virtude desta última possuir diversos problemas ao nível da segurança, fiabilidade, interatividade e funcionalidade. Tem como principais objetivos:

- . Ser mais segura, mais recente, mais prática e com mais funcionalidades;
- . Tornar mais simples e seguro o processo de registo;
- . Aceitar somente registos de professores, alunos ou funcionários;
- . Abrir um espaço de divulgação aos alunos, pais/encarregados de educação, sem terem de se registar;
- . Servir de espaço de interação entre a comunidade intra e extra-escolar;
- . Facilitar o trabalho entre professores e alunos.

Resumo estatístico de acessos no ano letivo de 2015/2016

Na totalidade foram consultadas 842629 páginas, 4061653 ficheiros, 5070190 Hits, 112734 visitas e 211762215 Kbytes. O mês com maior número de visitas foi o mês de outubro e o menos visitado, o mês de agosto. Com o mesmo valor percentual de visitas, os meses de abril e fevereiro.

Devido ao crescimento exponencial dos conteúdos da comunidade escolar e à necessidade de aceder e configurar algumas plataformas digitais suplementares de terceiros, foram registadas e configuradas duas plataformas para acesso e arquivo de conteúdos vídeo e fotográfico (Vimeo e Google Drive)

Clube da Europa

Projeto inovador, sob a Coordenação do professor José António da Silva e com a colaboração dos professores que lecionam a disciplina de geografia.

No ano de 2015/2016, foram realizadas várias atividades, bem como a existência de uma página da escola, disponibilizada na área dos projetos, onde a comunidade escolar, designadamente, os alunos poderão obter informações sobre a Europa, assim como colocar os seus trabalhos e atividades. Esta página foi atualizada com regularidade e está em constante reformulação. Segundo os dinamizadores do projeto, este deve continuar no próximo ano letivo, pois teve uma grande adesão por parte dos alunos e de entidades extra escolares, nomeadamente, a representante da Europ Direct do I.P.B. professora Edite Estrela. Além disso, o Clube Europa efetuou um candidatura a um concurso internacional em plataforma própria, tendo sido premiado pela DGE, num prémio monetário de 230.00€.

Avaliação final dos Projetos realizados no ano 2015/2016

Tendo em conta todos os projetos apresentados, a equipa de auto-avaliação do Agrupamento de Escolas de Mirandela, opina que estes devem ter continuidade no próximo ano letivo, bem como a inserção de novos projetos, na medida em que são enriquecedores para toda a Comunidade Escolar.

Contudo, apresentam-se **alguns pontos negativos**:

- . A grande dispersão geográfica existente nas escolas do Agrupamento, que dificulta a implementação e operacionalização dos projetos mencionados;
- . Os professores e o número de horas que lhe são atribuídas para o apoio nos Projetos, a sua escolha devem atender ao seu perfil, que deve ser adequado a essas mesmas funções, com evidência maior no - Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina; É reclamado pelo mesmo Gabinete, celeridade no tratamento dos processos de alunos sujeitos ao seu acompanhamento, especialmente os alunos com processos disciplinares, que chegam normalmente com muito atraso, ao seu conhecimento; Este Projeto assume ainda mais importância, visto que com apresentação do novo Plano de Ação Estratégica para o próximo biénio, ganha estatuto de projeto parceiro importantíssimo no desenvolvimento do plano;
- . Os Projetos e atividades que impliquem o manuseamento de material técnico, por parte dos funcionários auxiliares de ação educativa, constatou-se, que não têm

competências específicas para o fazer, com evidência no – Projeto de Promoção e Educação para a Saúde;

. Tendo em conta a importância de alguns projetos em funcionamentos, urge encontrar uma sala própria ou outro espaço físico adequado para o desenvolvimento das atividades programadas – Equipa Saúde Escolar;

. Verifica-se que alguns Projetos, apenas estão circunscritos na sua atividade a uma escola, a um determinado grupo disciplinar e aos seus professores proponentes, devendo ser alargados a todo o agrupamento;

. Denota-se uma fraca participação de outros elementos da comunidade educativa nas atividades dos Projetos, nomeadamente os Professores, os Diretores de Turma, os Pais e Encarregados de Educação e Dirigentes da Associação de Estudantes, com evidência nos Projetos – Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina e Jornal (ECOS);

. O Projeto de Tutorias, apenas acompanhou dois alunos, tendo obtido sucesso, no presente ano letivo. O Projeto é importantíssimo no apoio e promoção do sucesso educativo, no qual com aprovação do novo Plano de Ação Estratégica para o biénio 2016-17, este projeto de Tutorias é parceiro, com uma posição importantíssima no desenvolvimento do plano. Por esse motivo, deverá ter mais professores/colaboradores, bem como a disponibilidade de horários entre os professores-alunos;

. O Programa Incentivar/ Programa Escolhas – 5G, terminou, mas sugere que se deve dar continuidade a ações no âmbito da “Violência Escolar e Bullying”, nomeadamente, a nível da sua prevenção, 1º e 2º ciclo de ensino;

. O Projeto Plataformas Digitais e Gabinete de Imagem, anuncia que o projeto – Museu Digital do Agrupamento- devido a limitações de tempo e a falta de meios informáticos de tratamento de imagem adequados, apenas foi possível concluir 12% dos conteúdos;

. O Projeto SOBE – Saúde Oral Bibliotecas Escolares, não se realizou por falta de material específico;

. Por último, o Clube Europa efetuou uma candidatura a um concurso internacional em plataforma própria, tendo sido premiado pela DGE, num prémio monetário de 230.00€.

Secção B - Análise das atividades realizadas no Agrupamento de Escolas de Mirandela

Como já foi referido no início do presente relatório de autoavaliação do AEM, referente ao Domínio 2, esta secção diz respeito à análise e reflexão das atividades executadas no ano letivo 2015/2016.

Este dividir-se-á em duas partes: na primeira serão traçados os objetivos inerentes a todos os departamentos de uma forma generalizada e posteriormente a referência pormenorizada de todas as atividades dos respetivos grupos inerentes a cada departamento curricular, bem como as suas apreciações/ avaliações globais.

I-Objetivos Gerais:

- Aumentar e consolidar o conhecimento do aluno;
- Compreender as dificuldades dos alunos com Necessidades Educativas Especiais e inseri-los no ambiente escolar e profissional;
- Cooperar com os outros em tarefas e projetos comuns;
- Desenvolver nos alunos a auto-estima, respeito mútuo e responsabilidade, visando a sua integração plena na sociedade como cidadãos autónomos, justos e organizados;
- Oferecer à escola/alunos o contacto com atividades intra e extracurriculares;
- Permitir ao aluno a aquisição de competências, atitudes e comportamentos face aos conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas de uma forma lúdica, atrativa e apelativa, associando os conteúdos lecionados na sala de aula ao jogo e ao desafio;
- Potenciar no aluno, o uso adequado de linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Programar e executar estratégias que promovam o aumento gradual do sucesso académico;
- Proporcionar nos alunos diversas formas de animação e convívio que fortaleçam o espírito de entreajuda, a responsabilidade e o espírito crítico;
- Sensibilizar os alunos para a problemática da sustentabilidade e conservação do meio ambiente;
- Valorizar a importância da interdisciplinaridade no aluno e/ou professor.

II- Sinopse dos relatórios das atividades dos departamentos:

.A- Relatório do Departamento do Ensino Pré-Escolar - Grupo 100



grupo 100.pdf

. B- Relatório do Departamento do 1º ciclo do Ensino Básico - Grupo 110



grupo 110.pdf

. C-Relatórios do PAA das Bibliotecas Luciano Cordeiro/ Torre Dona Chama e Escola Secundária de Mirandela



Biblioteca Escola
Secundária.pdf



Biblioteca Luciano
Cordeiro.pdf



Biblioteca Torre D.
Chama.pdf

. D- Relatório dos Cursos Profissionalizantes



CursosProfissionali
zantes.pdf



Sintese_CursosProfi
ssionalizantes.pdf

. E- Departamento de Expressões



Grupo 240.pdf



Grupo 250.pdf



Grupo 260.pdf



Grupo 600.pdf



Grupo 620.pdf



Grupo 910-
Choques anafilático



Grupo 910- Semana
da diferença.pdf



Grupo 910-Semana
da Família.pdf

. F- Departamento de Ciências Humanas e Sociais



Grupos - 200; 400 ;
410; 420; 530.pdf

. G- Departamento de Línguas



Grupo 210.pdf



Grupo 220.pdf



Grupo 300.pdf



Grupo 330.pdf



Grupo 350.pdf

. H- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais



Grupo 230.pdf



Grupo 500.pdf



Grupo 510.pdf



Grupo 520.pdf



Grupo 550.pdf

Avaliação final das atividades

Após uma leitura reflexiva e pormenorizada de todas as atividades realizadas no Agrupamento de Escolas de Mirandela, no decurso de presente ano letivo de 2015/2016,

conclui-se que os objetivos gerais e específicos propostos por cada departamento foram atingidos.

Cada vez mais, denota-se que a Comunidade Educativa se encontra em interação permanente não só em atividades intra e extracurriculares, como também há uma relação de envolvimento entre a Escola e o Meio, através da participação dos nossos alunos em concursos, palestras, colóquios, visitas de estudo, atividades desportivas e recreativas, o que os faz enriquecer culturalmente, fisicamente e cognitivamente. No entanto, verifica-se que alguns Projetos, apenas estão circunscritos na sua atividade a uma escola, a um determinado grupo disciplinar e aos seus professores proponentes, devendo ser alargados a todo o agrupamento. Por outro lado, observa-se uma fraca participação de outros elementos da comunidade educativa nas atividades de alguns Projetos, nomeadamente, os Professores, os Diretores de Turma, os Pais e Encarregados de Educação e Dirigentes da Associação de Estudantes, designadamente, nos Projetos “Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina” e “Jornal (ECOS)”.

Além disso, há a salientar pela negativa, a não participação no PAA do Agrupamento, do grupo 290 e pelo segundo ano consecutivo do grupo 430. É triste e nefasto que isso aconteça, pois o ensino não é só livresco. Urge que os docentes incentivem os seus discentes na consecução dos seus dotes nativos, muitas vezes camuflados, além de terem a obrigatoriedade de lhes ensinar a perspetivar novos saberes e aprendizagens, que são nem mais nem menos, um complemento aos conteúdos programáticos e que enriquecem todo o processo de ensino-aprendizagem.

Relativamente à articulação entre ciclos, embora esta necessite ainda de ser melhorada, este PAA deu contributos para tal.

As parcerias também foram importantes para a consecução das atividades do PAA, nomeadamente a Câmara Municipal, a equipa de saúde escolar do Centro de Saúde, a PSP/GNR/Escola Segura e outros.

É importante a consecução das atividades do PAA e a sua divulgação à Comunidade de modo a um maior conhecimento/envolvimento da mesma na vida quotidiana da escola, caminhando assim para uma efetiva abertura desta à Comunidade em que está inserida.

Acreditamos que este PAA, assim como os Projetos realizados no Agrupamento foram de encontro à diversidade das necessidades e motivações dos alunos e refletiram o esforço que o Agrupamento tem vindo a fazer no investimento da qualidade da educação, no combate ao insucesso, ao abandono escolar e na formação cívica e global do aluno.

Domínio três

Neste domínio pretende-se avaliar o desempenho dos órgãos de administração e gestão do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de ação.

Para tal vão ser analisadas diversas dimensões:

- Instalações;
- Serviços;
- Recursos materiais;
- Serviço docente;
- Serviço não docente;
- Estruturas;

Comunicação interna.

Instalações:

Este domínio foi o que recolheu opiniões menos favoráveis em todos os inquéritos realizados. Quase 50% dos alunos refere a má qualidade das instalações e equipamentos como um problema grave do Agrupamento, grande parte dos quais relacionados com falta de água na Escola Luciano Cordeiro (já solucionado) e com as condições das casas de banho. Também no inquérito realizado aos Pais e Encarregados de Educação, as sugestões de melhoria relacionam-se, sobretudo, com questões relacionadas com infraestruturas e

equipamentos. Os docentes também valorizam as questões das instalações como um fator a melhorar no Agrupamento com 28 sugestões de melhoria.

Ao nível das escolas do 1º ciclo verifica-se que, de um modo geral, as instalações precisam de obras de melhoria ao nível da conservação e pintura. Os recreios constam basicamente de espaços abertos, sem equipamentos próprios para as crianças brincarem ou terem aulas de Educação Física.

Relativamente às escolas do 2º ciclo, (Luciano Cordeiro e Torre D. Chama), o seu estado global de conservação é satisfatório, embora necessitem igualmente de pequenas obras de reparação em determinados setores (salas de aula e aquecimento na escola Luciano Cordeiro e infiltrações de água no ginásio e alguns blocos da escola Torre D. Chama)

Quanto à escola Secundária de Mirandela, o seu estado global de conservação é bastante insatisfatório, necessitando de obras urgentes em toda a escola, com particular destaque para o pavilhão gimnodesportivo e o bloco de mecânica e substituição de caixilharias na generalidade dos blocos.

Relativamente à segurança das instalações, podemos dizer que, de um modo geral, as instalações são seguras. No inquérito dos Pais e encarregados de educação, 85% dos inquiridos referiu que o Agrupamento é um local disciplinado e seguro. As respostas negativas distribuíram as suas razões sobretudo pela precaridade de instalações e equipamentos (11), seguido de falhas na vigilância e segurança com 6 respostas e insuficiência de recursos humanos com 4 respostas. Três não responderam, três referiram a indisciplina e violência e dois assinalaram a localização do edifício.

Os acidentes escolares tiveram 81 ocorrências distribuindo-se pelos diversos ciclos de ensino do seguinte modo: pré-escolar 3, 1º ciclo 15, 2º ciclo 24, 3º ciclo 26 e ensino secundário 13. Os acidentes distribuem-se de modo mais ou menos uniforme entre os dois géneros (masculino 44 e feminino 37), sendo as tipologias de acidentes mais verificadas a queda e “outro tipo de acidentes”. De registar que o número de acidentes diminuiu face ao ano letivo anterior.

Serviços:

Ao nível dos serviços, o Agrupamento não tem instituída nenhuma forma de recolha de dados sobre o nível de satisfação dos utentes relativamente aos mesmos, apesar de existir um livro de reclamações na secretaria. Uma recolha de informação, a nível informal, junto dos serviços administrativos, aponta para uma satisfação generalizada dos utentes deste serviço, não existindo qualquer tipo de reclamação apresentada.

Os inquéritos aplicados aos vários atores educativos apresentam alguns dados sobre o funcionamento dos vários serviços do Agrupamento e constituem, assim, a única fonte de recolha de dados sobre este domínio. No inquérito aos alunos, apesar de não serem claramente identificados os vários serviços do Agrupamento para apreciação, foram identificados como pontos fortes do Agrupamento, o bar e a biblioteca, sendo que estas respostas se referem essencialmente à escola Luciano Cordeiro. O inquérito aplicado aos Pais e Encarregados de Educação¹ já contempla especificamente um grupo com a avaliação dos diversos serviços que o Agrupamento oferece nas várias escolas, nomeadamente cantina, papelaria, biblioteca, reprografia, secretaria, sala de estudo, página web e ASE. Apesar de nem todas as escolas do Agrupamento possuírem todos estes serviços, o que condicionou, de algum modo as respostas dadas, a avaliação dos mesmos foi globalmente positiva, ultrapassando os 50% em todas as categorias em análise.

Recursos materiais:

Os recursos materiais são outra dimensão que, nos vários inquéritos aplicados, surgem como uma necessidade de melhoria do Agrupamento. Ao nível da utilização de materiais na sala de aula, os docentes referem que recursos como materiais manipuláveis, suportes visuais, suportes audiovisuais, internet e computador são relativamente pouco utilizados na sala de aula, independentemente de existirem ou não nas mesmas.

¹ Pode consultar o relatório no endereço:

<http://aemirandela.org/moodle/mod/folder/view.php?id=2507>

O inquérito aos Pais e encarregados de educação refere a renovação de equipamentos como uma necessidade de melhoria no Agrupamento, embora não se perceba a que equipamentos de referem exatamente.

No inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais 50% consideram como problema moderado ou grave a insuficiência de recursos.

Quanto ao primeiro ciclo, podemos referir que recursos como internet e computador existem em quase todas as escolas, embora para uso do docente como material de apoio às aulas. O material didático para as aulas é pouco e está quase todo desatualizado, sendo necessária a sua aquisição para todas as áreas curriculares.

Nos restantes níveis de ensino, os recursos didáticos são suficientes e encontram-se globalmente, em bom estado. A escola Luciano Cordeiro e Torre D. Chama possuem quadros brancos em todas as salas e alguns interativos em funcionamento. Todas possuem também computador e acesso à internet. As bibliotecas estão devidamente apetrechadas com o material considerado necessário ao seu bom funcionamento e são confortáveis e acolhedoras. As necessidades de materiais têm sido atendidas sempre que os responsáveis apresentam a respetiva relação de necessidades.

Na Escola Secundária de Mirandela os materiais didáticos são suficientes para o desenvolvimento das atividades. No entanto, muitas salas não possuem computador e quadro interativo. A biblioteca da escola foi remodelada recentemente, constituindo um espaço agradável para os alunos. Os laboratórios e o ginásio possuem material suficiente e adequado conforme listas de inventário consultadas. As salas de informática encontram-se devidamente apetrechadas.

No entanto, a aquisição de material é uma necessidade constante que, devido a restrições orçamentais, nem sempre é possível de realizar. Será talvez neste contexto que a generalidade dos atores educativos realça a necessidade de reforçar os meios da escola/agrupamento ao nível dos recursos materiais.

Serviço docente:

A distribuição do serviço foi realizada pela Direção de acordo com as regras legalmente definidas e no respeito, sempre que possível, da distribuição realizada previamente pelos docentes nos respetivos grupos/departamentos. Foi acautelada a continuidade pedagógica e foi tido em consideração o perfil do docente na atribuição dos cargos de direção de turma sempre que não existiram constrangimentos de ordem administrativa.

A assiduidade docente foi um aspeto considerado nos vários inquéritos aplicados aos atores educativos. No inquérito aplicado aos alunos surgem algumas referências à necessidade de melhoria ao nível do absentismo e atraso dos docentes. Cerca de metade dos assistentes técnicos/administrativos consideram que o absentismo dos docentes é um problema moderado ou grave, o mesmo acontecendo com mais de metade dos docentes inquiridos.

Segundo dados dos serviços administrativos, os docentes faltaram 8584 dias no ano letivo. Este número não permite grandes leituras por não existir termo de comparação com o ano letivo anterior, pelo que deve ser devidamente enquadrado.

A direção tem realizado um esforço no sentido de colmatar as falhas de docentes com aulas de substituição, sempre que possível, no sentido de minorar o impacto do absentismo docente junto dos alunos. Os docentes, sempre que têm conhecimento antecipado da sua falta devem deixar um plano de aula a ser aplicado à turma por um docente que o substitua, sempre que possível do mesmo grupo disciplinar.

Algumas turmas em particular podem ter falta de docentes em algum(s) disciplina(s) devido a atraso na colocação dos mesmos. Algumas vezes os docentes colocados não aceitam o lugar pelo que é necessário proceder a nova contratação o que atrasa todo o processo. Nestas situações, alguns docentes do quadro têm assegurado as aulas em falta por sua própria iniciativa, sempre que o seu horário o permite, de modo a minimizar os prejuízos para os alunos.

O plano de formação docente do centro de formação é variado, abrangendo todos os grupos disciplinares assumindo diversas modalidades de formação. 89 docentes realizaram formação no ano letivo em consideração no CFAE o que representa 33.4% da

população. Alguns docentes realizaram formação através do sindicato dos professores, embora não tenha sido possível determinar o seu número.

As planificações são, geralmente cumpridas, conforme recolha de dados realizada através das atas de grupo disciplinar de final de ano letivo. No que concerne aos planos de turma todos foram cumpridos, apesar de alguns terem sido reformulados.

Serviço não docente:

O serviço não docente é distribuído de acordo com as determinações legais e tendo em conta o perfil e o local de trabalho/ tipo de tarefa de cada um. De acordo com os inquéritos realizados existe défice de assistentes operacionais. Os pais e encarregados de educação referem a necessidade do reforço do pessoal não docente como meio de aumentar a vigilância e a segurança no meio escolar. Também no inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais surge a falta de assistentes como sugestão de melhoria do Agrupamento. Atendendo às características deste Agrupamento e apesar de existirem as cotas definidas superiormente, consideramos que o número de assistentes técnicos/operacionais é manifestamente insuficiente, dada a quantidade e dispersão de escolas, com as respetivas consequências na qualidade do serviço oferecido aos alunos.

No inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais mais de 50% referiu que a oferta de formação é insuficiente. No entanto no ano letivo 2015/16 o CFAE disponibilizou 8 ações de formação para os assistentes operacionais, o que representa uma melhoria considerável relativamente ao ano letivo anterior. No relatório disponibilizado pelo CFAE não é possível determinar quantos assistentes técnicos/operacionais do Agrupamento frequentaram a formação disponibilizada. Numa consulta realizada junto dos serviços administrativos, apurou-se que vários assistentes técnicos realizaram formação durante o ano letivo, não existindo, no entanto, dados finais sobre o número de implicados, visto que o seu apuramento é feito por ano civil.

No que respeita ao cumprimento do serviço não docente, apurou-se que as faltas ao serviço totalizaram 3067 dias. Nesta contagem estão englobados todos os assistentes técnicos/operacionais, alguns técnicos especializados e AEC's do primeiro ciclo.

O nível de satisfação dos assistentes não foi apurado diretamente, mas 11 dos inquiridos refere que a escola é, muitas vezes ou sempre/quase sempre, um local onde é agradável estar e 10 que são reconhecidos quando realizam um bom trabalho o que pressupõe que o seu nível de satisfação será razoável.

Estruturas:

As estruturas de orientação educativa têm competências definidas na legislação em vigor e articulam-se verticalmente entre si.

O Conselho Pedagógico é composto, para além do seu Presidente, por 6 coordenadores de departamento, coordenador da educação especial, coordenadores dos diretores de turma dos 2º e 3º ciclos e ensino secundário, coordenador das bibliotecas escolares e coordenador dos cursos profissionais.

A composição dos Departamentos Curriculares encontra-se definida no Regulamento Interno do Agrupamento. Todas estas estruturas e os grupos disciplinares possuem um regimento que regula o seu modo atuação.

As reuniões de Departamento realizam-se apenas entre o respetivo coordenador e os coordenadores de grupo disciplinar.

O inquérito relativo às qualidades de liderança aplicado aos titulares dos cargos de gestão de topo e intermédia (Diretor, elementos da Direção, Coordenadores de Departamento, e de Diretores de Turma, Chefe dos Serviços Administrativos e Chefe dos Assistentes Operacionais) mostra que, no que se refere à competência profissional e empenho nas tarefas a desempenhar, os mesmos se avaliam muito positivamente em todas as questões colocadas. Apenas um elemento assinala que o seu nível de compromisso não é muito elevado. Também no que respeita às qualidades de liderança o resultado foi idêntico, sendo que um elemento não se considera inspirador dos outros. No inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais, os mesmos consideram que a falta de liderança dos órgãos de gestão intermédia da escola não constitui problema (16 respostas) ou é um problema mínimo (4 respostas). O resultado é idêntico para a questão relativa à falta de

liderança dos órgãos de gestão da escola (não constitui problema - 14 respostas; problema mínimo – 2 respostas).

A circulação de informação entre as estruturas (Conselho Pedagógico, Departamento, Grupos Disciplinares) sofre, por vezes, alguma perda de qualidade, sobretudo quando é realizada de forma oral. Esta é uma situação normal e difícil de corrigir, pois a informação passa por diversos intervenientes. Muita informação também é transmitida por escrito, via email, mas verifica-se que alguns docentes não consultam o seu correio eletrónico com frequência, pelo que a informação se perde.

O número e qualidade das propostas de ação já foi analisado no domínio 2, na parte que se refere às atividades a desenvolver ao longo do ano pelos diversos Departamentos/grupos disciplinares. A oferta é bastante variada, abrangendo grande parte dos grupos (alguns apresentam uma reduzida ou nula participação nas atividades do Agrupamento) e todos os graus de ensino. No inquérito aplicado aos docentes, a questão 6 do quadro 1 (funcionamento do grupo disciplinar) relativa ao planeamento de atividades interdisciplinares (visitas de estudos, exposições...) recolhe um elevado número de respostas positivas, o que mostra que este é um aspeto valorizado pelos docentes.

Comunicação interna:

A comunicação interna assume diversas formas (avisos, ordem de serviço, convocatórias, etc.) que são afixados nos locais próprios conforme os destinatários a que se dirigem ou divulgados por via informática (correio eletrónico ou página do Agrupamento).

As informações aos alunos, nomeadamente no que se refere a exames, são afixadas nos polivalentes das respetivas escolas e, sempre que necessário, são realizados esclarecimentos nas turmas por elementos da direção da escola.

Sempre que surge a necessidade de divulgar um aviso pela comunidade educativa, o meio mais utilizado é a leitura do mesmo nas turmas, quando se dirige aos alunos, ou afixar no placard respetivo conforme se dirija ao pessoal docente ou não docente.

Muita informação que chega ao Agrupamento dirigida à direção é imediatamente divulgada pelos docentes via correio eletrónico. Também nas reuniões do Conselho

pedagógico existe um ponto da ordem de trabalhos destinado a informações, que é posteriormente divulgado pelas restantes estruturas.

Alguma falta de informação que possa existir por parte de alguns elementos da comunidade educativa pode estar relacionada com a sua pouca utilização do correio eletrónico pois, nem sempre, são consultados os e-mails. Esta é uma situação que apenas os próprios utilizadores podem corrigir.

A página do Agrupamento tem uma área de acesso livre dirigida a alunos e Pais e encarregados de educação, na qual pode ser consultada informação de diversa natureza que lhes é dirigida (documentos orientadores, critérios de avaliação, lançamento do ano letivo, plano anual de atividades, jornal da escola, projetos em desenvolvimento, informações de exames, consulta de classificações finais de período, etc.).

No inquérito realizado aos Pais e Encarregados de Educação é referido que o grau de conhecimento dos documentos orientadores da escola é elevado e que o acesso aos mesmos foi fácil, tendo a escola dado conhecimento da sua existência e de como os obter. De igual modo, no inquérito aplicado aos alunos, a questão relacionada com a circulação de informação de interesse para os alunos recolheu um número elevado de opiniões favoráveis. Já no que respeita ao questionário aplicado aos docentes, a questão relativa à divulgação atempada e eficaz da informação é a que menos respostas positivas obtém, embora estas estejam acima dos 50%. Também no inquérito aplicado aos assistentes técnicos/operacionais, 21 elementos de um total de 25 considera que a informação é divulgada atempada e eficazmente.

Assim, podemos dizer que, segundo a generalidade dos atores educativos, este será um ponto forte do Agrupamento.

Domínio 4

Neste domínio iremos analisar o sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens.

As dimensões em análise referem-se a:

- Avaliação dos alunos (processos);
- Avaliação dos alunos (resultados);
- Ambiente e disciplina;
- Abandono escolar.

Avaliação de alunos (processos)

Na avaliação dos alunos, os processos e dinâmicas aplicados assumem particular importância, sendo fundamentais um conjunto de indicadores que permitam aferir da sua qualidade, nomeadamente: clareza e articulação de critérios, diversidade de instrumentos, divulgação, transparência, etc..

No que se refere à divulgação e transparência dos critérios de avaliação dos alunos, podemos dizer que estes se encontram disponíveis, para consulta dos interessados na plataforma MOODLE do Agrupamento. Para além desta disponibilização pública, os docentes têm indicações do Conselho pedagógico para, nas suas aulas, divulgarem os critérios de avaliação da disciplina e as matrizes dos testes a realizar, de modo a que o processo de avaliação seja claro para todos os intervenientes.

Da análise dos critérios de avaliação podemos concluir que os instrumentos de avaliação das aprendizagens são variados, com predominância para as grelhas de observação direta de desempenho, grelhas de registo de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), fichas de trabalho, trabalhos de grupo, de pares ou individual, relatórios e autoavaliação. Existem ainda um conjunto de vários outros instrumentos de avaliação que são mais ou menos utilizados conforme o nível de ensino e a disciplina como sejam, o portefólio, trabalhos de pesquisa, trabalho de projeto, composições, questão de aula, etc..

Os critérios de avaliação foram adaptados a uma grelha única, onde são apresentados os domínios de avaliação e os critérios de avaliação. Conforme a especificidade de cada disciplina são apresentadas as percentagens de avaliação de cada um destes indicadores.

Esta grelha está disponível na Plataforma MOODLE para consulta de todos os interessados.

Ao longo do processo de avaliação vão sendo identificados alunos e/ou turmas com vários tipos de necessidades específicas. Os alunos são encaminhados para os apoios que os Conselhos de Turma consideram mais apropriados (apoio pedagógico, serviço de psicologia e orientação, tutoria, etc.) e os conselhos de turma das turmas com resultados menos bons têm indicação do Conselho Pedagógico para reunir com mais frequência no sentido de se encontrarem estratégias eficazes que conduzam a um melhor sucesso. Estas estratégias, entre outras, fazem parte dos planos de melhoria implementados no Agrupamento e que têm dado resultados positivos.

Avaliação de alunos (resultados)

Esta dimensão de análise tem sido tratada com especial cuidado nos últimos anos letivos. Os dados dos resultados dos alunos são retirados do programa TRelatórios que fornece diversos elementos estatísticos sobre a avaliação dos alunos ao nível da avaliação interna e dos exames. Os dados recolhidos referem-se a:

- Classificação média por disciplina de cada ano de escolaridade;
- Percentagem de atribuição de cada nível de avaliação por disciplina;
- Percentagem de positivas/negativas por disciplina;

Estes parâmetros de análise foram considerados nos 3 períodos letivos e para todos os anos de escolaridade do ensino regular do 5º ao 12º ano de escolaridade.

As disciplinas sujeitas a exame nacional, nos anos em que estes se aplicam, foram igualmente objeto de tratamento estatístico, sendo analisados os dados relativos a:

- Análise evolutiva dos exames;
- Diferencial entre classificação interna e externa;
- Distribuição dos níveis de classificação;

Por último foi apresentada a percentagem de sucesso por ano de escolaridade e foi elaborado um relatório onde se apresenta uma análise comparativa com o ano letivo anterior.

Relativamente ao 1º ciclo e aos cursos profissionais, vocacionais e PIEF foram elaborados documentos de análise dos resultados escolares com recurso a análise de pautas, uma vez que o programa TRelatórios não fornece informação para estes níveis de ensino. Os dados encontram-se disponíveis na plataforma MOODLE do Agrupamento².

A análise destes documentos foi realizada em Conselho Pedagógico e, posteriormente, em reunião de Departamento e/ou grupo disciplinar, de modo a ajustar estratégias, sempre que necessário. De referir que, durante o ano letivo, já estavam a ser implementados programas de melhoria com o objetivo de, entre outros, melhorar os resultados em algumas disciplinas/anos de escolaridade.

Taxa de Sucesso:

Da análise realizada verificou-se que a taxa de sucesso relativamente ao ano letivo de 2015/16, melhorou em todos os anos de escolaridade, desde o 5º ano até ao 9º ano de escolaridade. (quadro 00).

No ensino secundário os resultados também melhoraram no 11º e 12 anos de escolaridade tendo piorado ao nível do 10º ano. Estes dados foram devidamente analisados em Conselho Pedagógico e nos Departamentos Curriculares, que apresentaram a sua reflexão acerca dos mesmos e respetivas medidas a adotar no sentido da sua melhoria

Quadro 04: Análise comparativa do sucesso escolar no Agrupamento

	2014/15		2015/16	
	Transitados	Não transitados	Transitados	Não transitados
4º Ano	96,8%	3,20%	100%	0%
5º Ano	91,1	8,9	93,8	6,2
6º Ano	88,5	11,5	94	6

² Os dados podem ser consultados em <http://aemirandela.org/moodle/course/view.php?id=95>

2º Ciclo	89,7	10,3	93,9	6,1
7º Ano	80,5	19,5	89,9	10,1
8º Ano	96,1	3,9	96,2	3,8
9º Ano	83,3	16,7	92,8	7,2
3º Ciclo	86	14	92,9	7,1
10º Ano	89,2	10,8	80,8	10,2
11º Ano	89	11	93,1	6,9
12º Ano	52,5	47,5	66,9	33,1
Secundário	76,6	23,4	80,7	19,3

Comparando a taxa de sucesso com os indicadores nacionais (últimos dados disponíveis relativos a 2014/15 – quadro 05), podemos verificar que, ao nível do ensino básico, o Agrupamento de encontra acima da média nacional neste parâmetro de análise enquanto, ao nível do ensino secundário os resultados estão abaixo do esperado.

Quadro 05: Taxa de transição/conclusão, por nível de ensino e ciclo de estudo, em Portugal (2000/01 a 2014/15)³

Nível e ciclo		2014/15
Ensino básico	1.º Ciclo	95.9
	2.º Ciclo	91.4
	3.º Ciclo	87.7
Ensino secundário		83.4

Quanto aos cursos profissionais, podemos referir que, dos 39 alunos inscritos nos cursos de técnico de Multimédia e de Gestão do Ambiente, 23 concluíram o curso, pelo que a taxa de conclusão foi de 59%. Este indicador caiu face ao ano letivo anterior no qual a taxa de conclusão foi de 91,4%. Relativamente aos alunos com excesso de faltas ou em abandono, a respetiva taxa foi de 8,47%.

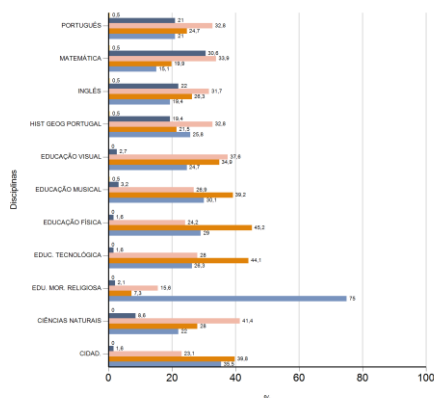
Qualidade do Sucesso:

Os gráficos seguintes pretendem comparar a qualidade do sucesso do ano letivo de 2015/16 com o ano letivo anterior.

³ Dados retirados de http://w3.dgeec.mec.pt/dse/eef/indicadores/Indicador_1_6.asp

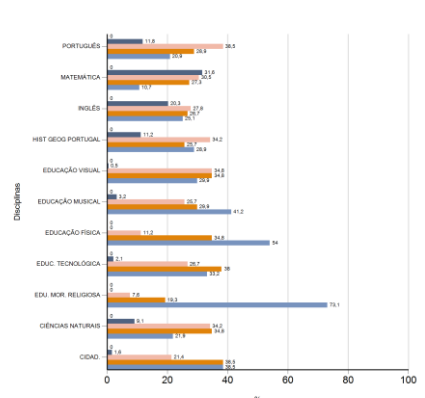
5º Ano - 2014/15

Níveis de classificação



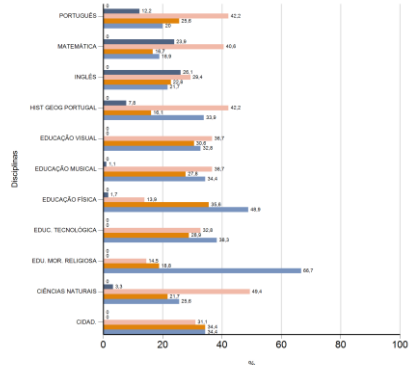
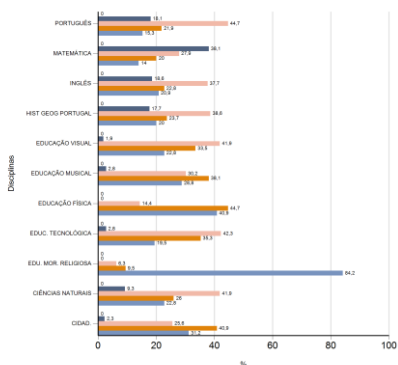
5º Ano - 2015/16

Níveis de classificação



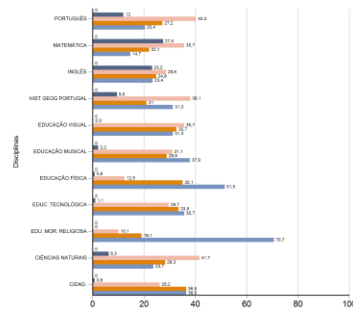
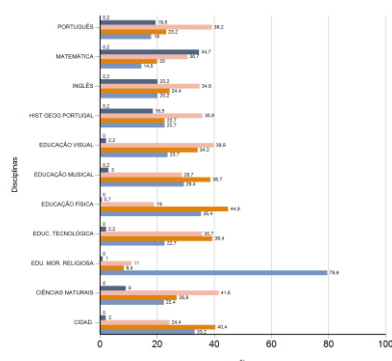
Relativamente ao 5º ano de escolaridade os gráficos mostram que a qualidade do sucesso aumentou no ano letivo de 2015/16 em praticamente todas as disciplinas.

6º Ano – 2015/16



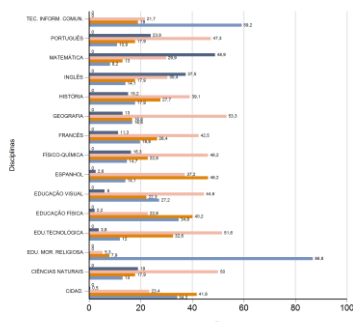
No 6º ano de escolaridade verifica-se igualmente uma melhoria generalizada da qualidade do sucesso, com exceção da disciplina de Inglês, onde se verificou, no ano letivo de 2015/16, um aumento do nível dois de 18,6% para 26,1% relativamente ao ano letivo anterior.

2º Ciclo:

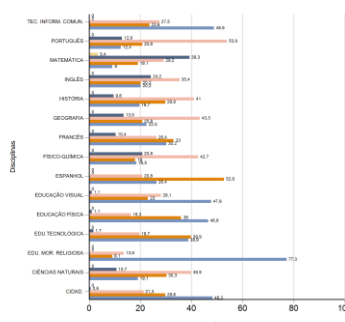


Os gráficos relativos ao 2º ciclo mostram também uma melhoria generalizada da qualidade do sucesso, inclusivamente na disciplina de Inglês, pois os resultados do 5º ano compensam os do 6º ano. Apesar do o nível 2 nesta disciplina ainda ser maior no ano letivo 2015/16 em 3%, os níveis 4 e cinco também aumentaram, o que mostra uma melhoria da qualidade global do sucesso dos alunos.

7º Ano – 2014/15

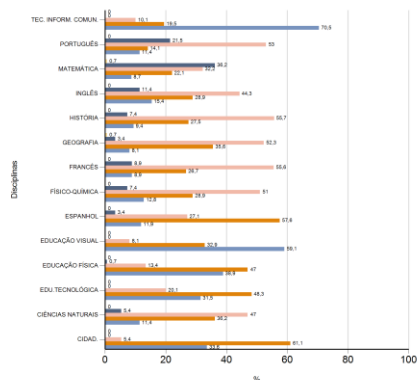


7º Ano – 2015/16

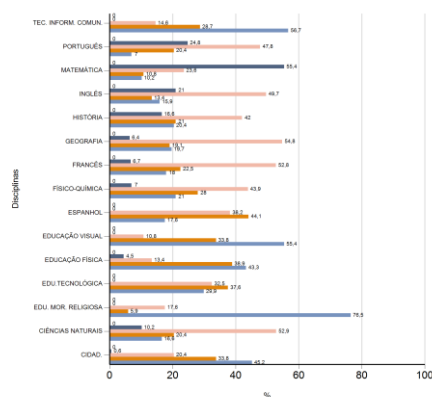


Relativamente ao 7º ano de escolaridade também se verifica um aumento generalizado da qualidade do sucesso embora existam alguns casos pontuais de níveis que, em algumas disciplinas pioram, nomeadamente: na matemática o nível 1 passou de 0 para 3.4%; na geografia o nível 2 aumentou 0.5% e em Físico-química passou de 16.3 para 20.8%. De salientar que na disciplina de Inglês se verificou uma melhoria acentuada no nível 2 que passou de 37.5% para 24.2%

8º Ano – 2014/15

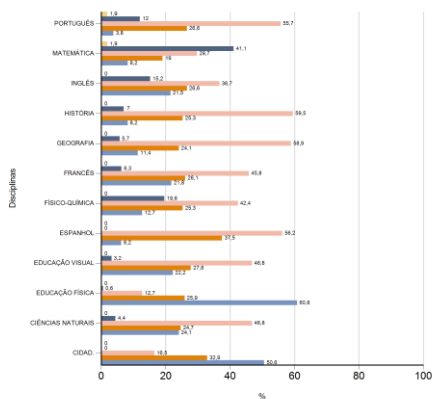


8º Ano – 2015/16

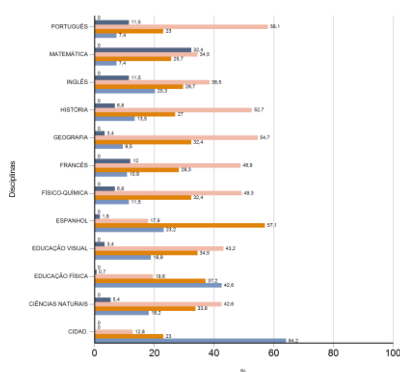


Quanto ao 8º ano de escolaridade os gráficos mostram que, em várias disciplinas a qualidade do sucesso decresceu, principalmente no que se refere ao nível dois que teve as seguintes variações: português (21.5 – 24.2), matemática (36.2 – 55.4), inglês (11.4 – 21), geografia (3.4 – 6.4), Ciências naturais (5.4 – 10.2). Na disciplina de TIC, a qualidade do sucesso também regista um decréscimo, embora não se registem níveis inferiores a 3.

9º Ano – 2014/15

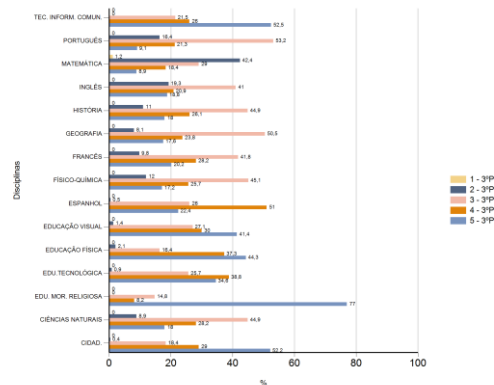
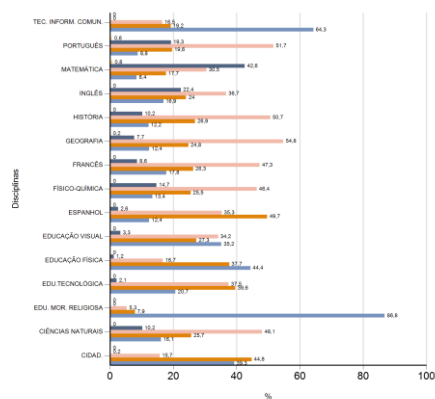


9º Ano – 2015/16



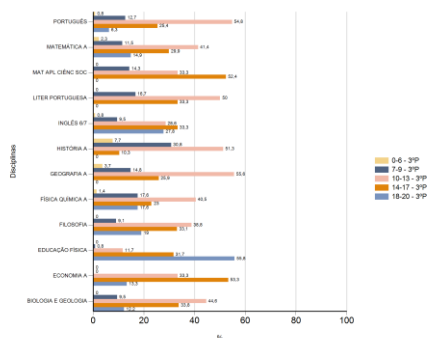
No 9º ano de escolaridade houve uma melhoria global da qualidade do sucesso apesar de, na disciplina de francês, o nível 2 ter passado de 6.3% para 12% e na disciplina de ciências naturais de 4.4% para 5.4%.

3º Ciclo:

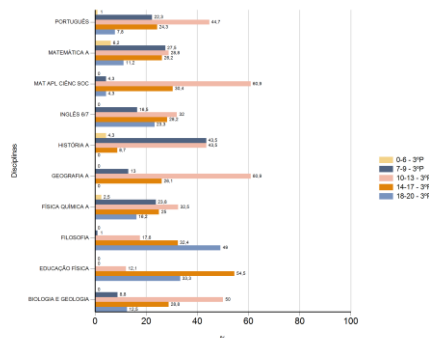


Analisando o terceiro ciclo na sua globalidade verifica-se que a tendência é de melhoria da qualidade apesar de algumas variações negativas em algumas disciplinas, nomeadamente no que se refere ao nível 2, mas que são percentualmente pouco significativas.

10º Ano – 2014/15 (6 turmas)

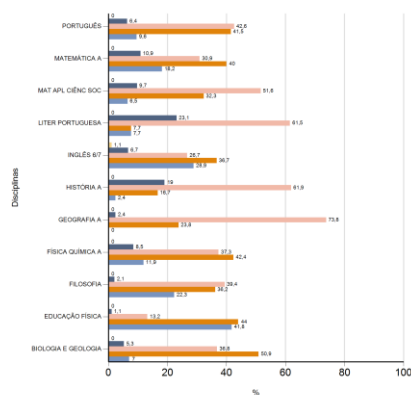


10º Ano – 2015/16 (4 turmas)

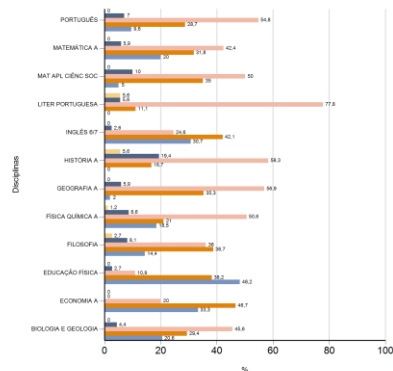


Relativamente ao 10º ano de escolaridade será de ter em conta que, no ano letivo de 2015/16 existiram menos 2 turmas que no ano letivo anterior. Os gráficos mostram uma diminuição generalizada da qualidade do sucesso, nomeadamente no que se refere ao aumento da percentagem de alunos com classificações entre 7 e 9 valores nas disciplinas de português, matemática, inglês, história e física e química.

11º Ano – 2014/15

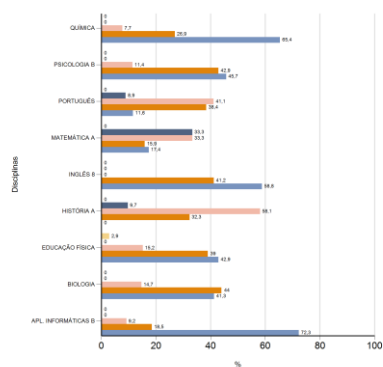


11º Ano – 2015/16

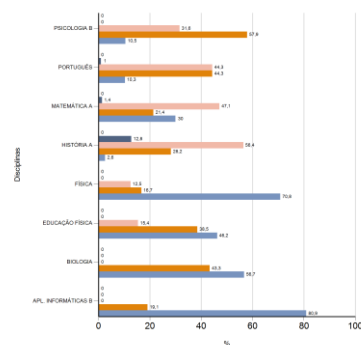


Quanto ao 11º ano verificam-se algumas alterações registando-se melhorias globais ao nível das disciplinas de matemática, literatura portuguesa e Inglês. Também a disciplina de biologia e geologia apresenta melhoria significativa no intervalo de classificação entre 18-20. Nas restantes disciplinas existem algumas variações, positivas ou negativas mas de reduzido valor percentual.

12º Ano – 2014/15

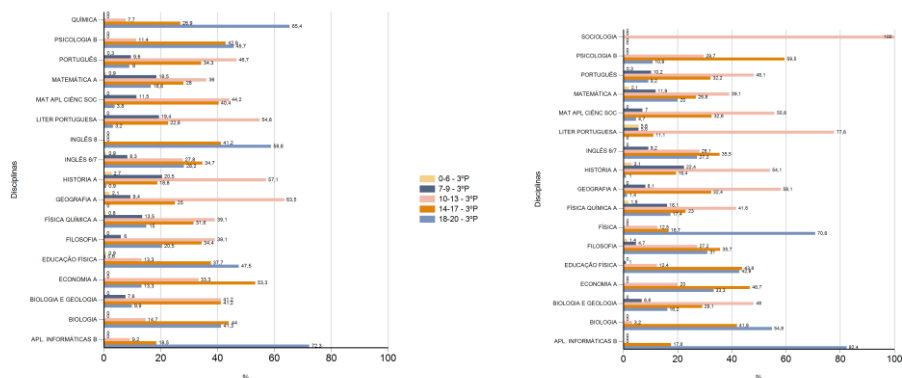


12º Ano – 2015/16



No 12º ano de escolaridade regista-se uma melhoria global da qualidade do sucesso. Na disciplina de psicologia a qualidade baixou apesar de não existirem classificações inferiores a 10 valores.

Ensino Secundário:



Na globalidade do ensino secundário as variações entre os dois anos letivos são menos expressivas relativamente a cada um dos anos de escolaridade. Considerando o intervalo de classificações entre 7 e 9 valores registam-se melhorias nas disciplinas de matemática, mcs e literatura portuguesa e decréscimo de melhoria nas disciplinas de português, inglês, história biologia e geologia e física e química.

Comparação entre Classificação Interna e Externa:

Neste indicador pretende-se identificar as diferenças verificadas entre a classificação média de frequência dos alunos e a classificação média de exame nas várias disciplinas. Uma vez que a classificação interna contempla uma série de critérios de avaliação que não são passíveis de ser avaliados em exame, os quais valem, em média, cerca de 30% da avaliação final, parece justo que uma diferença de cerca de 5-6 pontos entre estas duas modalidades de avaliação seja aceitável para o ensino secundário e de 0.3 décimas para o ensino básico. Os resultados encontram-se no quadro seguinte.

Quadro 06: Comparação entre CI e CE

	Disciplina	Nº Alunos	CI (Média)	CE (Média)	Diferença
9º Ano	MATEMÁTICA	141	3.15	2.44	0.71
	PORTUGUÊS	141	3.32	2.8	0.52
11º Ano	BIOLOGIA E GEOLOGIA	64	14.24	11	3.24
	FÍSICA QUÍMICA A	72	14.17	10.42	3.75
	FILOSOFIA	19	12.97	6.54	6.43
	GEOGRAFIA A	48	13.34	10.23	3.11

12º Ano	MATEMÁTICA A	70	14.44	9.59	4.85
	PORTUGUÊS	94	13.53	10.69	2.84
	HISTÓRIA A	34	13	10.64	2.36

Os valores apresentados são de difícil análise pois não existem indicadores com os quais podem ser comparados. No entanto, consideramos que, com exceção de filosofia, todas as diferenças entre CI e CE se encontram em valores aceitáveis. As baixas classificações de exame da disciplina de Filosofia comparativamente com a classificação interna resultam do facto de os alunos não necessitarem desta classificação para acesso, o que desvaloriza o seu investimento na prova.

Ambiente e disciplina:

Esta é uma dimensão que, em todos os inquéritos realizados, surge como uma necessidade de melhoria do Agrupamento, nos vários níveis de ensino. Ao nível do 1º ciclo, os casos de indisciplina manifestam-se mais ao nível dos intervalos, no recreio, e surgem um pouco por falta de vigilância relacionado com falta de recursos humanos nesta área.

No segundo ciclo, os episódios de indisciplina estão geralmente associados a uma turma (6º ano vocacional) com alunos mais velhos que os restantes e em situação socioeconómica delicada. É, portanto, uma situação que, abrangendo toda a comunidade escolar, se encontra claramente identificada e circunscrita a um grupo reduzido de alunos.

Na Escola Secundária de Mirandela, onde são lecionados o 3º ciclo, ensino secundário, ensino vocacional e profissional, os casos mais graves de indisciplina referem-se ao 9º ano de escolaridade e ao ensino vocacional.

O quadro seguinte mostra a distribuição das penas aplicadas em processo disciplinar instaurado aos alunos:

Quadro nº 07: Processo disciplinares

Ano	Nº Alunos	Pena aplicada
5º	1	5 dias suspensão
5º	1	10 dias suspensão (Torre D. Chama)
6º Voc.	1	4 dias suspensão
6º Voc.	1	2 dias suspensão

6º Voc.	1	1 dia suspensão
6º Voc.	1	9 dias suspensão
6º Voc.	1	Medida corretiva de limpeza
8º Voc.	3	4 dias suspensão
8º Voc.	1	10 dias suspensão
9º Voc.	3	2 dias suspensão
9º Voc.	1	1 dia suspensão
11º	1	4 dias suspensão
11º	1	Medida corretiva 2 horas de trabalho na biblioteca

Segundo o relatório final do Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina (GMCI) foram atendidos neste serviço¹²⁷ alunos (97 do género masculino e 30 do feminino), sendo o tipo de indisciplina mais observável o que se refere a “*participações relacionadas com perturbações pontuais que afetam o normal funcionamento das aulas ou mesmo da escola*”⁴. Ainda segundo o mesmo relatório, as situações de indisciplina são mais frequentes no 7º ano de escolaridade (20), seguidas do 8º ano (13), 8º vocacional (12), 9º ano (10) e profissional (3). No ensino secundário não se verificaram ocorrências.

As recomendações desta estrutura vão no sentido de uma maior colaboração entre os docentes e o GMCI e do cumprimento por parte dos docentes do disposto no Regulamento Interno e Estatuto do Alunos no que se refere aos procedimentos relativos à indisciplina, nomeadamente no que se refere à expulsão da sala de aula.

No que se refere ao índice de qualificação das turmas, retirado das atas de Conselho de Turma, os resultados são apresentados nos quadros seguintes.

A análise dos mesmos reforça o que anteriormente foi escrito. É nos 6º e 7º anos de escolaridade e no ensino vocacional que a qualificação das turmas é menos satisfatória, verificando-se, globalmente, uma tendência de melhoria ao longo do ano letivo.

⁴ In Gabinete de Mediação e Combate à Indisciplina – GMCI, Relatório Final, 2014/15.

Quadro 08: índice de qualificação do comportamento – 2º ciclo

	2º Ciclo 15/16					
	1º Período		2º Período		3º Período	
5º Ano	Não satisfaz	1	Não satisfaz	2	Não satisfaz	2
	Satisfaz	7	Satisfaz	3	Satisfaz	5
	Bom	2	Bom	4	Bom	2
	Muito Bom		Muito Bom	1	Muito Bom	1
6º Ano	Não satisfaz	4	Não satisfaz	3	Não satisfaz	1
	Satisfaz	1	Satisfaz	2	Satisfaz	3
	Bom	4	Bom	4	Bom	4
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom	

Quadro 09: índice de qualificação do comportamento - cursos vocacionais e profissionais

	Prof. / Voc. 15/16					
	1º Período		2º Período		3º Período	
Profissional	Não satisfaz		Não satisfaz		Não satisfaz	
	Satisfaz	2	Satisfaz	3	Satisfaz	2
	Bom	3	Bom	3	Bom	4
	Muito Bom	1	Muito Bom		Muito Bom	
Vocacional	Não satisfaz	2	Não satisfaz	2	Não satisfaz	1
	Satisfaz	2	Satisfaz	2	Satisfaz	3
	Bom		Bom		Bom	
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom	

Quadro 10: índice de qualificação do comportamento – 3º ciclo

	3º Ciclo 15/16					
	1º Período		2º Período		3º Período	
7º Ano	Não satisfaz	4	Não satisfaz	5	Não satisfaz	3
	Satisfaz	5	Satisfaz	4	Satisfaz	6
	Bom		Bom		Bom	
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom	
8º Ano	Não satisfaz	1	Não satisfaz		Não satisfaz	1
	Satisfaz	5	Satisfaz	5	Satisfaz	4
	Bom	1	Bom	2	Bom	2
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom	
9º Ano	Não satisfaz	1	Não satisfaz	1	Não satisfaz	1
	Satisfaz	4	Satisfaz	5	Satisfaz	6
	Bom	2	Bom	1	Bom	
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom	

Quadro 11: Índice de qualificação do comportamento – ensino secundário

	Secundário 15/16					
	1º Período		2º Período		3º Período	
10º Ano	Não satisfaz		Não satisfaz		Não satisfaz	1
	Satisfaz		Satisfaz		Satisfaz	1
	Bom		Bom		Bom	4
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom	
11º Ano	Não satisfaz		Não satisfaz		Não satisfaz	0
	Satisfaz		Satisfaz		Satisfaz	2
	Bom		Bom		Bom	1
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom	2
12º Ano	Não satisfaz		Não satisfaz		Não satisfaz	0
	Satisfaz		Satisfaz		Satisfaz	1
	Bom		Bom		Bom	3
	Muito Bom		Muito Bom		Muito Bom	1

Abandono escolar:

O quadro 12 mostra a situação dos alunos, no ano letivo de 2015/16, no que se refere à sua situação de matrícula. Verifica-se que apenas 1 aluno abandonou e 3 foram excluídos por faltas, pelo que a taxa de abandono escolar, se considerarmos estas duas situações específicas, é bastante reduzida.

Quadro 12: Situação dos alunos por matrícula (3º período)

			Matriculado	Abandonou	Anulou Matrícula	Transf.	Excl. Faltas	Total
Básico	CEF	T2	28			1		29
	Regular	1º	150			7		157
		2º	185					185
		3º	173			2		175
		4º	163			4		167
		5º	189			6		195
		6º	191			7		198
		7º	150			9		159
		8º	162			3		165
	9º	161			10		171	
Voc.	3º	11					11	
Pré-esc.			165		7	2		174
Secund.	DL 357		1					1
	EFA	Sec.	25	1				26
	Prof.	1º	49		1	9	1	60
		2º	41		1	3		45
		3º	36					36
	Regular CH	10º	131			7	2	140
		11º	89		2			91
		12º	130		8			138
TOTAL			2230	1	19	70	3	2323

Domínio cinco

Este domínio está relacionado com a existência de práticas de cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa, nomeadamente no que respeita à articulação com as famílias e com o meio envolvente.

Articulação com as famílias:

Na análise desta dimensão foram considerados os questionários realizados aos Pais e Encarregados de Educação, bem como os documentos existentes nos dossiers de direção de turma.

Relativamente aos questionários, no que se refere ao índice de atendimento dos encarregados de educação, verifica-se que 72% dos inquiridos consideram que as suas visitas à escola são frequentes e 4% são muito frequentes. No entanto a maioria da amostra do questionário refere-se a uma população que frequenta o ensino pré-escolar e o primeiro ciclo, níveis de ensino onde a presença dos pais se faz sentir de modo natural devido à necessidade de acompanhamento dos seus educandos ao estabelecimento de ensino.

Pela análise documental relativa ao 2º e 3º ciclo e ensino secundário podemos verificar que cerca de 50% dos encarregados de educação visita a escola para reuniões com o Diretor de Turma, pelo menos duas vezes por ano letivo, normalmente quando convocados pelos diretores de turma para entrega das avaliações finais de período. Em duas das turmas analisadas não existiam os documentos de registo das presenças dos pais e encarregados de educação, o que deverá ser objeto de análise e melhoria.

Quanto ao nível de satisfação dos pais e encarregados de educação nos seus contactos com a escola, os inquéritos realizados indicam que o grau de satisfação médio é relativamente elevado com 61% dos inquiridos a assinalar a opção “muito satisfeito” e 29% a opção “satisfeito”.

No que se refere à promoção da informação, os dados do inquérito mostram que a grande maioria dos inquiridos conhece os documentos orientadores do Agrupamento assim como o estatuto do aluno e que a divulgação da informação foi, globalmente, acessível. Para além destes documentos, toda a restante informação pertinente para alunos e encarregados de educação é disponibilizada na página do Agrupamento que, segundo relatório do seu

gestor, a página teve, entre outubro de 2015 e agosto de 2016 um total de 112734 visitas (mais 13829 que no ano letivo anterior)

Relativamente à promoção de atividades de articulação com as famílias, o Agrupamento dinamiza a Semana do Agrupamento, com atividades abertas dirigidas a todos os elementos da comunidade educativa. Realiza ainda a atividade de entrega dos prémios de mérito e excelência que se concretiza numa Gala formal dirigida aos alunos e encarregados de educação. Incentiva também a participação dos pais e encarregados de educação nas atividades do Agrupamento, verificando-se que estes começam a comparecer em algumas atividades desportivas como o corta-mato escolar, que se realiza no parque Dr. José Gama e na festa do desporto escolar, realizada no final do ano letivo. É também incentivada a participação do representante dos pais e encarregados de educação nas reuniões de conselho de turma nos termos definidos na legislação em vigor.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento também desenvolveu um conjunto de atividades de promoção da articulação das famílias com a escola, nomeadamente:

- Na semana do Agrupamento dinamizaram a atividade “Tertúlia entre Pais e Filhos”;
- Realização de uma caminhada com o objetivo de juntar toda a comunidade escolar numa atividade única, de modo a promover e reforçar os laços existentes, de modo a construir uma escola melhor, mais viva, mais segura, com jovens felizes e com gosto pela aprendizagem;
- Participação da APEEAEMDL na formação de Educação Parental, dinamizada pela Professora Doutora Filomena Gaspar e com o objetivo de promover a parentalidade positiva e capacitar os pais para a intervenção na resolução de problemas;
- Promoção do seminário “O Mundo do Autismo”, onde se abordaram as características clínicas e os métodos de intervenção utilizados na perturbação do espectro do autismo em contextos escolar e familiar;
- Atividade “Cantar histórias em família” com o objetivo de promoção de hábitos de leitura entre família e professores num contexto extraescola;

- I seminário sobre Bullying Cidade de Mirandela, realizado no dia 10 de dezembro;

Assim, verifica-se que a escola reconhece a importância da presença e ação dos pais e encarregados de educação na vida escolar e que estes também estão disponíveis para intervir responsabilmente na mesma, de modo a contribuir para a melhoria da escola e do sucesso dos alunos.

Articulação com o meio:

O Agrupamento de escolas possui alguns protocolos de parcerias institucionais com entidades da região, nomeadamente:

- Câmara Municipal de Mirandela em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Mirandela, o Centro Social e Paroquial de S. Miguel, Centro Social e Paroquial do Romeu e a Casa do Menino Jesus de Pereira para o fornecimento de refeições aos alunos do ensino pré-escolar e primeiro ciclo;
- Câmara Municipal de Mirandela para a cedência dos espaços da piscina Municipal e do Pavilhão do Inatel aos alunos do Agrupamento, para as aulas de Educação Física;
- APPACDM, Instituição Particular de Solidariedade Social que disponibiliza a Sala de Snoezelem para ser usada de forma individual ou coletiva por grupos de utilizadores acompanhados pela equipa técnica destacada pelo AEM, onde podem usufruir de atividades sensoriais.
- CONSULTUA – Ensino e Formação Profissional, Lda. com o objetivo de desenvolver atividades conjuntas de promoção de um SPO – Serviço de Psicologia e Orientação de forma a responder às necessidades de qualificação do Concelho de Mirandela, promovendo a inclusão social e o aumento e reforço da empregabilidade de jovens e adultos;
- CTM – Clube de Ténis de Mesa de Mirandela, com o objetivo de promover e dinamizar a modalidade de ténis de mesa nas escolas do primeiro ciclo;
- Santa Casa de Misericórdia de Mirandela, com o objetivo de promover a aproximação entre o AEM e o tecido económico e social local e regional e contribuir para que os alunos

dos cursos profissionais e vocacionais desenvolvam competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão.

Para além destes protocolos, existem ainda uma série de projetos em desenvolvimento que englobam os vários anos de escolaridade e escolas do Agrupamento, nomeadamente:

- Projeto “Eco-escolas”, comemoração do Dia da Criança e “Jardins Nómadas” dinamizados em parceria com a Câmara Municipal de Mirandela;
- Projeto Incentivar/Programa Escolhas em parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Mirandela que dinamizou um conjunto de atividades no Agrupamento;
- Centro de Saúde de Mirandela / ULSNE que através do projeto “Saúde escolar” desenvolveu um conjunto de atividades já descritas anteriormente;
- P. S. P. que dinamizou um conjunto de atividades ligadas a temáticas como prevenção e educação rodoviária, segurança infantil, Bullying, consumo de álcool e tabaco, segurança e perigos na internet (Ciberbullying), armas proibidas, substâncias psicotrópicas.

Para além destes protocolos e projetos, o Agrupamento promoveu um conjunto de parcerias com empresas da região no sentido de colocar os alunos dos cursos profissionais e vocacionais nos estágios profissionais da sua área.

Realizou-se ainda a Semana do Agrupamento, com uma série de atividades abertas à comunidade (Pais e encarregados de educação, instituições da Cidade e público em geral), desenvolvidas essencialmente pelos alunos, que já foram referidas em análise anterior do domínio 2.

A divulgação de grande parte destas atividades foi feita através da Internet, na página do Agrupamento ou na newsletter da Câmara Municipal de Mirandela e também por via da Rádio Terra Quente. Também o Jornal do Agrupamento, “Jornalecos” na sua edição eletrónica dá destaque a todas as atividades realizadas no mesmo.

Recomendações

O objetivo deste trabalho é o de identificar os pontos fortes e fracos do Agrupamento de modo a consolidar os primeiros e melhorar os segundos. A informação produzida e

disponibilizada à comunidade educativa possibilitará que esta encontre as estratégias que considere mais adequadas para a melhoria.

Neste sentido pensamos ser útil a indicação de um conjunto de recomendações sobre as áreas de intervenção onde se deveria intervir de modo a melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Assim, e por ordem de domínios de análise recomenda-se que:

- Os instrumentos de recolha de dados relativos aos apoios educativos sejam reformulados no sentido de se poder aferir da eficácia deste apoio;
- A avaliação dos resultados dos percursos curriculares alternativos deve ser realizada ao longo do ano letivo, à semelhança dos restantes tipos de ensino;
- Os processos pedagógicos utilizados em sala de aula sejam os mais diversificados possível, de acordo com os recursos disponíveis;
- As instalações sejam requalificadas de modo a ser possível a oferta de um serviço de qualidade;
- Seja revista a afetação de meios humanos para a sala de estudo e tutoria. A sala de estudos teve uma frequência cuja proveniência foi, sobretudo, de alunos que tiveram ordem de saída da sala de aula, o que desvirtua a sua função. Por outro lado, as tutorias tiveram dificuldade de implementação, por falta de recursos humanos. Assim, recomenda-se uma redistribuição de docentes entre estes dois tipos de apoio aos alunos;
- Os recursos materiais, sobretudo ao nível do primeiro ciclo, sejam aumentados qualitativamente e quantitativamente;
- Que a articulação com as famílias seja incrementada, apesar de se verificarem melhorias neste domínio, nomeadamente através da intervenção da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento, que dinamizou algumas atividades;

Este processo de autoavaliação do Agrupamento está estruturado de modo a ser implementado ao longo de quatro anos, de modo a coincidir com o mandato da atual Direção.

A sua avaliação é contínua, sendo avaliado ao longo de cada ano letivo. No final de cada ano será produzido um relatório intermédio de modo a reavaliar o processo e de o melhorar.

Foram já detetadas, ao longo deste primeiro ano de trabalho, um conjunto de questões que necessitam de melhoria das quais se destacam:

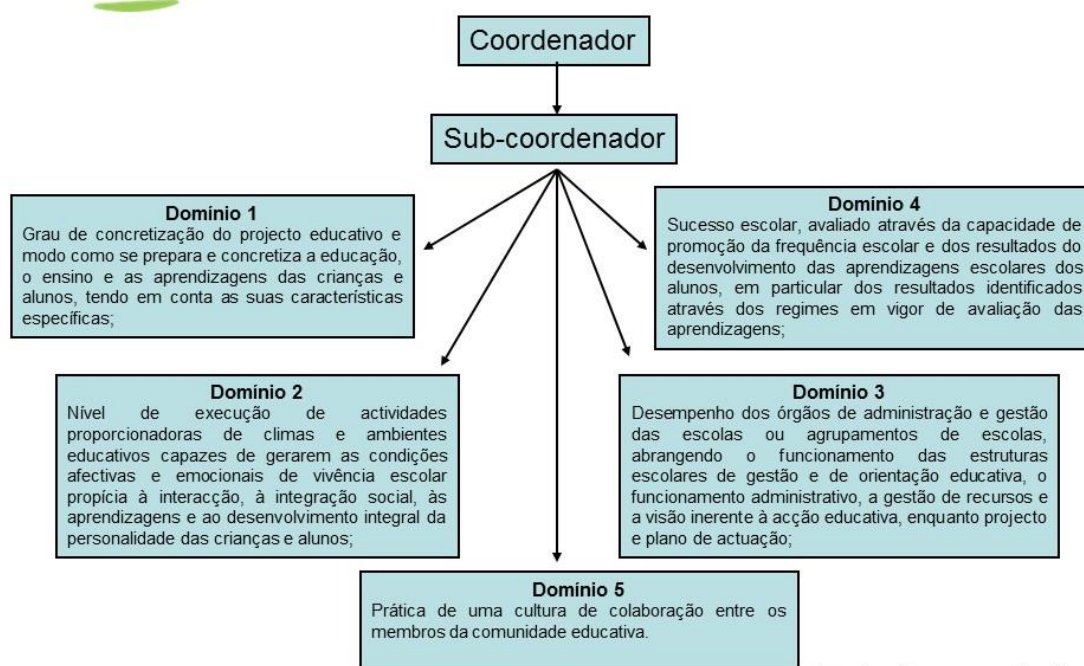
- A necessidade de aumentar o número de elementos que compõem a equipa;
- A necessidade de o relatório final anual estar concluído no ano letivo a que se refere. Para tal recomenda-se que os elementos da equipa tenham pelo menos um tempo da componente não letiva atribuído num horário comum, de modo a poderem realizar o seu trabalho em conjunto; será igualmente necessário que os diversos relatórios que suportam este documento sejam elaborados e entregue atempadamente, para não atrasar os trabalhos;
- A necessidade de uma maior divulgação do processo de autoavaliação de modo a implicar o maior número possível de elementos da comunidade educativa no mesmo;

A Equipa de Autoavaliação

Março de 2017

ANEXOS

ANEXO I



Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 1

Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Documentos orientadores	Clareza e organização; Divulgação; Articulação / coerência Visão / estratégia Operacionalidade; Negociação	Nível de conhecimento Nível de utilização Nível de consecução	Questionário geral Análise documental
Projectos Curriculares de turma	Adequação / Articulação das propostas Adequação dos recursos; Organização Avaliação / monitorização Implicação dos docentes, alunos e EE.	Concretização Taxa e qualidade do Sucesso Nº alunos com problemas de desenvolvimento Qualificação do comportamento	Análise documental Questionário
Apoio educativo	Clarificação de orientações Articulação de processos Adequação de recursos Resposta às necessidades	Nº alunos propostos Taxa de sucesso destes alunos Taxa de frequência	Relatório específico
Percursos escolares alternativos	Adequação da oferta ao público-alvo e às necessidades locais Qualidade da divulgação Avaliação / regulação	Taxa e qualidade do sucesso Taxa de abandono Qualificação do comportamento Taxa de inserção no mercado trabalho Taxa de prosseguimento de estudos Taxa de desemprego	Relatórios específicos Questionário geral
Sala de aula	Clima de aprendizagem Diversidade de processos pedagógicos Relações interpessoais	Resultados escolares da turma	Ficha de autoavaliação Observação directa Questionário geral

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 2

Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Projectos	Coerência científica/pedagógica Adequação/diferenciação Diversidade de estratégias Clareza de competências Organização Avaliação/regulação	Concretização Taxa e qualidade do sucesso	Questionário Análise documental
Iniciativas de animação sócio-educativas	Pertinência/contextualização Programação e divulgação Participação/envolvimento Avaliação/regulação	Nº atividades Nº de docentes envolvidos Nº de horas utilizadas Nº de alunos envolvidos	Análise documental

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 3

Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à acção educativa, enquanto projecto e plano de actuação;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Instalações	Acessibilidade; Funcionalidade Limpeza/manutenção; Segurança Humanização/comodidade	Nível de satisfação Nº de acidentes escolares	Questionário Análise documental
Serviços	Atendimento; Funcionalidade Eficiência	Nível de satisfação Nº de reclamações	Questionário Análise documental
Recursos materiais	Adequação/actualização Acessibilidade/divulgação Quantidade/variedade; Processo de gestão	Nível de satisfação Nível de utilização	Questionário Análise documental
Serviço docente	Distribuição; Assiduidade; Participação Cooperação; Desenvolvimento profissional Coesão e pertença	Cumprimento de planos; Oferta formativa Formação frequentada; Faltas Nível de satisfação	Questionário Análise documental
Serviço não docente	Distribuição; Assiduidade; Participação Cooperação; Desenvolvimento profissional Coesão e pertença	Oferta formativa Formação frequentada; Faltas Nível de satisfação	Questionário Análise documental
Estruturas	Clareza/articulação de funções Participação/dinamismo Cooperação interna Eficiência; Lideranças; autoavaliação	Número e qualidade das propostas de acção	Análise documental Relatório de autoavaliação
Comunicação interna	Adequação do conteúdo Adequação da forma/canais Adequação do tempo	Nível de informação Nível de satisfação	Questionário

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 4

Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Avaliação dos alunos (Processos)	Clareza de aprendizagens / competências Clareza e articulação de critérios Diversidade de instrumentos Orientação individualizada Divulgação Transparência	Nº de reclamações apresentadas Nº de reclamações atendidas Taxa de sucesso Qualidade do sucesso	Análise documental
Avaliação de alunos (Resultados)	Comparação entre períodos / anos lectivos anteriores	Taxa de sucesso Qualidade do sucesso Taxa de acesso a exame Fluxos escolares Comparação com av. externa (Exames)	Análise documental Relatórios específicos
Ambiente e disciplina	Clareza de regras, divulgação e reflexão Coerência na aplicação das regras Acção de regulação de condutas Acções de sensibilização cívica Espaços/tempo de participação dos alunos	Nº participações disciplinares Nº de processos disciplinares Índice de qualificação do comportamento global das turmas Evolução de perfis "problemáticos"	Análise documental Questionário
Abandono escolar	Acções de prevenção Acções de resposta	Perfil de abandono Taxa de abandono Taxa de recuperação de abandono	Análise documental

Equipa de auto-avaliação

DOMÍNIO 5

Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Dimensão	Indicadores de processo	Indicadores de resultado	Instrumento
Articulação com as famílias	Acesso e acolhimento Promoção da informação Promoção da participação	Índice de atendimento de EE Nível de satisfação dos EE Nível de assiduidade nas reuniões	Questionário Análise documental
Articulação com o meio	Parcerias interinstitucionais Parcerias de projecto Acções abertas à comunidade	Nº de projectos/acções Divulgação local e regional Fluxo de alunos/docentes/outras agentes	Análise documental

Equipa de auto-avaliação